

CÓ
DI
GO
31

ANAI\$ DO
SEMINÁRIO
DIGITAL DE
INTEGRAÇÃO DOS
PROGRAMAS DE
PÓS-GRADUAÇÃO
DA ÁREA 31 //
EDIÇÃO 2024



Este trabalho está licenciado sob uma Licença
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-
SemDerivações 4.0 Internacional.

10.70493/cod31.v2i2.10293

EXPEDIENTE

REITORIA

Reitor:

Prof. Me. Guilherme Guazzi Rodrigues

Pró-reitora de Graduação:

Prof.^a Dra. Claudia Silveira da Cunha

Pró-reitor de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão:

Prof. Dr. Sérgio Henriques Zandona Freitas.

FUNDAÇÃO

Conselho de Curadores:

Prof. Antônio Carlos Diniz Murta – Presidente

Prof. João Carlos de Castro Silva – Vice-Presidente

Conselho Executivo

Prof. Air Rabelo – Presidente

DIRETORIA DA FACE

Diretora

Profa. Dra. Renata de Sousa da Silva Tolentino

SEMINÁRIO INTEGRA 31-EDIÇÃO 2024

Tema: Pesquisa e Extensão: Impactos na sociedade.

De 07/10/2024 a 08/10/2024 - 19:00 - 22:30
na Universidade FUMEC - Belo Horizonte -
Minas Gerais - Brasil com transmissão online

Comissão organizadora

Armando Sérgio de Aguiar Filho

Adriane Maria Arantes de Carvalho

Amanda Damasceno de Souza

Carolina César Proton Xavier

Fabiana Paula Moreira do Carmo Furtado

Fabiola de Freitas Cardoso

Fernanda Falci Ribeiro Tunes

Henrique Carlos Esteban de Sousa Rocha Santos

Marta Macedo Kerr Pinheiro

Renara Farinha Campolina

Renato Srberk Araújo

Thaynara Martins Freitas

Thaiza Mara Rodrigues de Avila

Vitor Bedeti Gomes

Projeto Gráfico

Therus Santana

Editoração Eletrônica

Therus Santana / Tecnologia da Informação

REALIZAÇÃO

Programa de Pós-Graduação Tecnologia
da Informação e Comunicação e Gestão do
Conhecimento da Universidade FUMEC.

APOIO BOLSISTAS

FAPEMIG

Fundação de Amparo à Pesquisa
do Estado de Minas Gerais

CAPES

Coordenação de Aperfeiçoamento
de Pessoal de Nível Superior.

COMISSÃO CIENTÍFICA

Profa. Dra. Adriane Maria Arantes de

Carvalho - Universidade FUMEC

Profa. Dra. Marília de Abreu Martins de Paiva

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Profa. Dra. Marta Macedo Kerr

Pinheiro - Universidade FUMEC

Prof. Dr. Frederico Giffoni de Carvalho

Dutra - Universidade FUMEC

Prof. Dr. Henrique Rodrigues Lelis - Veni

Creator Christian University -EUA

Prof. Dr. Wellington Marçal de Carvalho -

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Prof. Dr Eduardo Ribeiro Felipe -
Universidade Federal de Itajubá (Unifei)
Dr. Hugo Avelar Cardoso Pires - Universidade
Federal de Minas Gerais (UFMG)
Dr. Renato Pires Moreira - Polícia Militar de
Minas Gerais, Estado-Maior da Polícia Militar.

Me. Josina da Silva Vieira -
Universidade de Brasília (UnB).
Ficha catalográfica a ser elaborada
pela Biblioteca da FUMEC

Anais do Integra 31 - Edição 2024: Pesquisa e Extensão: Impactos na sociedade, 07 e 08 de outubro de 2024 / Universidade FUMEC, Faculdade de Ciências Empresariais. - Suplemento da Revista Código 31, v. 2, n. 2 (jul./dez. 2024)- . - Belo Horizonte : Universidade FUMEC, Faculdade de Ciências Empresariais, 2023-.

v. : il.

Semestral

ISSN 2965-1778

1. Comunicação. 2. Computação. 3. Gestão do conhecimento. I. Universidade FUMEC. Faculdade de Ciências Empresariais.

CDU: 001:004.5

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Universitária-FUMEC

Copyright © 2024 Faculdade de Ciências Empresariais - Universidade FUMEC.
Todos os direitos reservados pela Universidade FUMEC.

As opiniões emitidas e informações contidas em artigos assinados são de absoluta e exclusiva responsabilidade de seus autores.

É permitida a reprodução total ou parcial dos artigos desde que citada a fonte.

SUMÁRIO

LIÇÕES APRENDIDAS SOBRE OS IMPACTOS DA PESQUISA E EXTENSÃO NA SOCIEDADE: RELATO DA MESA-REDONDA..... 90

LESSONS LEARNED ABOUT THE IMPACT OF RESEARCH AND EXTENSION ON SOCIETY: ROUND TABLE REPORT

■ Adriane Maria Arantes de Carvalho

SABERES E INOVAÇÕES PELA SUSTENTABILIDADE EM PENSATA: OS DESAFIOS DA ARTICULAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E INTERNACIONALIZAÇÃO NAS UNIVERSIDADES..... 93

■ Armindo dos Santos de Sousa Teodósio

ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA NAS ÁREAS DA CIÊNCIAS SOCIAIS E CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO: UM ESTUDO SOBRE A EVOLUÇÃO DOS TEMAS GESTÃO DE DADOS DE PESQUISA E CIÊNCIA ABERTA 96

ANALYSIS OF SCIENTIFIC PRODUCTION IN THE AREAS OF SOCIAL SCIENCES AND COMPUTER SCIENCE: A STUDY ON THE EVOLUTION OF RESEARCH DATA MANAGEMENT AND OPEN SCIENCE

■ Valquer Cleyton Paes Gandra; Alexandre Ribas Semeler

A PRESENÇA DIGITAL DAS BIBLIOTECAS PÚBLICAS DO RIO DE JANEIRO DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: BREVE RELATO DE UM EXTENSIONISTA.... 98

THE DIGITAL PRESENCE OF PUBLIC LIBRARIES IN RIO DE JANEIRO DURING THE COVID-19 PANDEMIC: BRIEF REPORT FROM AN EXTENSION WORKER

■ Valquer Cleyton Paes Gandra

A PRÁXIS EXTENSIONISTA NA RECICLAGEM INCLUSIVA E SOLIDÁRIA..... 101

EXTENSIONIST PRÁXIS IN INCLUSIVE AND SOLIDARITY RECYCLING

■ Andressa Carolina do Nascimento Nunes; Maria Letícia Alvarenga Corrêa; Laisa Santos Magalhães; Flávio Luís Rosa da Costa; Armindo dos Santos de Sousa Teodósio

A PRESENÇA DAS COMUNIDADES QUILOMBOLAS MINEIRAS NO FACEBOOK: UMA ABORDAGEM EXPLORATÓRIA..... 104

THE PRESENCE OF QUILOMBOLAS COMMUNITIES FROM THE STATE OF MINAS GERAIS ON FACEBOOK: AN EXPLORATORY APPROACH

■ Adriane Maria Arantes de Carvalho; Armando Sérgio Aguiar Filho; Marta Macedo Kerr Pinheiro; Vitor Bedeti Gomes; Charlene Santos Soares; Igor Lara

DIREITO À SAÚDE E SAÚDE MENTAL EM COMUNIDADES INDÍGENAS: UMA ANÁLISE DA EXTENSÃO EM BRUMADINHO/MG..... 107

RIGHT TO HEALTH AND MENTAL HEALTH IN INDIGENOUS COMMUNITIES: AN ANALYSIS OF UNIVERSITY'S COMMUNITY PROJECTS IN BRUMADINHO/MG

■ Isabella Harume Ribeiro Hojo¹; Pedro Henrique Moreira da Silva²; Armindo dos Santos de Sousa Teodósio³

A CAPACITAÇÃO DO PROFESSOR PARA ATUAR EM UM AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM: UM OLHAR INCLUSIVO 109

TEACHER TRAINING TO WORK IN A VIRTUAL LEARNING ENVIRONMENT: AN INCLUSIVE LOOK

■ Armando Sérgio de Aguiar Filho; Carolina Cesar Proton Xavier ; Renato Srбек Araújo

IMPACTOS E IMPLICAÇÕES DO EXCESSO INFORMACIONAL 112

IMPACTS AND IMPLICATIONS OF INFORMATION OVERLOAD

■ Fabiana Paula Moreira do Carmo Furtado; Jurema Suely de Araújo Nery Ribeiro; Fábio Corrêa; Ana Cristina Marques de Carvalho; Renato da Rocha Cruz

CLASSIFICAÇÃO DAS TAGS DOS PEDIDOS DE ACESSO À INFORMAÇÃO POR MEIO DO CHATGPT 115

CLASSIFICATION OF TAGS FOR ACCESS TO INFORMATION REQUESTS THROUGH CHATGPT

■ Zenóbio Santos Júnior; Frederico Giffoni de Carvalho Dutra; Eduardo José da Silva Luz

EDITORIAL

O Seminário Integra 31 – edição 2024, organizado pelo Programa de Pós-Graduação em Tecnologia da Informação e Comunicação e Gestão do Conhecimento (PPGTICGC) da Universidade FUMEC, reafirma sua relevância como um espaço interdisciplinar para o debate científico e a troca de experiências entre pesquisadores, estudantes e profissionais de diferentes áreas do conhecimento. Em sua edição no ano de 2024, o evento teve como objetivo promover a divulgação de estudos que geram impactos sociais concretos, contribuindo para a integração entre pesquisa, extensão e sociedade.

Na edição do segundo número do segundo volume da *Revista Código 31*, publicação do Programa de Pós-Graduação em Tecnologia da Informação e Comunicação e Gestão do Conhecimento (PPGTICGC) da Universidade FUMEC, constam os **Anais do Seminário Integra 31 – edição 2024**. Nesse evento, foram selecionados pôsteres apresentados sobre temáticas que fazem parte do escopo das linhas de pesquisa dos grupos de pesquisa vinculados ao PPGTICGC. Os grupos de pesquisa são:

1) **Grupo de Pesquisa: Compartilhamento da Informação em Plataformas Digitais – CIPLAD:** O grupo CIPLAD investiga o compartilhamento de informações em ambientes digitais, abordando os desafios e oportunidades das plataformas digitais na disseminação e gestão da informação. Acesse mais informações sobre o grupo: <https://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/798305>.

2) **Grupo de Pesquisa: Informação, Políticas Afirmativas e Extensão – INPAEX:** O grupo INPAEX foca na interseção entre informação, políticas afirmativas e extensão universitária, buscando promover inclusão social e equidade por meio da gestão e do acesso à informação. Acesse mais informações sobre o grupo: <https://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/798306>.

A Seção Pôster, destaque desta edição, apresentou uma rica diversidade de temáticas alinhadas aos eixos propostos pelo seminário, como Políticas Afirmativas, Curricularização da Extensão e Relatos de Pesquisas com Impactos Sociais. Os trabalhos selecionados demonstraram excelência acadêmica e potencial de aplicabilidade, abordando questões emergentes e desafios contemporâneos. O evento incentivou o diálogo e a troca de experiências sobre temas que impactam diretamente a sociedade.

Para a seção pôster do Integra 31, foram selecionados oito estudos submetidos à *Revista Código 31*, com temáticas atuais, que passaram pela avaliação duplo-cega e atenderam às solicitações de correções dos pareceristas. São eles:

1) **ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA NAS ÁREAS DA CIÊNCIAS SOCIAIS E CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO: um estudo sobre a evolução dos temas gestão de dados de pesquisa e ciência aberta**, de autoria de Valquer Cleyton Paes Gandra e Alexandre Ribas Semeler.

- 2) **A PRESENÇA DIGITAL DAS BIBLIOTECAS PÚBLICAS DO RIO DE JANEIRO DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: Breve relato de um extensionista**, de autoria de Valquer Cleyton Paes Gandra.
- 3) **A PRÁXIS EXTENSIONISTA NA RECICLAGEM INCLUSIVA E SOLIDÁRIA** de autoria de Andressa Carolina do Nascimento Nunes, Maria Letícia Alvarenga Corrêa, Laísa Santos Magalhães, Flávio Luís Rosa da Costa e Armindo dos Santos de Sousa Teodósio.
- 4) **A PRESENÇA DAS COMUNIDADES QUILOMBOLAS MINEIRAS NO FACEBOOK: uma abordagem exploratória dos autores**: Adriane Maria Arantes de Carvalho, Armando Sérgio Aguiar Filho, Marta Macedo Kerr Pinheiro, Vitor Bedeti Gomes, Charlene Santos Soares e Igor Lara.
- 5) **DIREITO À SAÚDE E SAÚDE MENTAL EM COMUNIDADES INDÍGENAS: uma análise da extensão em Brumadinho/MG** dos autores Isabella Harume Ribeiro Hojo Pedro Henrique Moreira da Silva e Armindo dos Santos de Sousa Teodósio
- 6) **A CAPACITAÇÃO DO PROFESSOR PARA ATUAR EM UM AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM: um olhar inclusivo dos autores** Armando Sérgio de Aguiar Filho, Carolina Cesar Proton Xavier e Renato Srbek Araújo.
- 7) **IMPACTOS E IMPLICAÇÕES DO EXCESSO INFORMACIONAL dos autores** Fabiana Paula Moreira do Carmo Furtado, Jurema Suely de Araújo Nery Ribeiro, Fábio Corrêa, Ana Cristina Marques de Carvalho e Renato da Rocha Cruz.
- 8) **CLASSIFICAÇÃO DAS TAGS DOS PEDIDOS DE ACESSO À INFORMAÇÃO POR MEIO DO CHATGPT dos autores** Zenóbio Santos Júnior, Frederico Giffoni de Carvalho Dutra e Eduardo José da Silva Luz.

Agradecemos ao corpo de avaliadores do Integra 31 pela análise criteriosa dos trabalhos. Com base nos pareceres, o pôster intitulado **“Direito à Saúde e Saúde Mental em Comunidades Indígenas: uma análise da extensão em Brumadinho/MG”**, dos autores Isabella Harume Ribeiro Hojo, Pedro Henrique Moreira da Silva e Armindo dos Santos de Sousa Teodósio, foi o grande vencedor do prêmio de **Melhor Pôster no Integra 31 – 2024**. A pesquisa destacou-se ao abordar a promoção da saúde mental em comunidades indígenas, conectando-se aos eixos temáticos de Políticas Afirmativas e Curricularização da Extensão, com ênfase em práticas inclusivas e no impacto social das atividades acadêmicas.

Um dos destaques do Integra 31 foi a palestra da Profa. Dra. Mariangêla Spotti Lopes Fujita, Coordenadora Adjunta da área 31 da CAPES, que desenvolveu o tema **Perspectivas da Extensão no Stricto Sensu**. A palestrante mostrou que a extensão universitária é um processo educativo, cultural e científico, que se articula ao ensino e à pesquisa de forma indissociável e que as ações de extensão adquirem maior efetividade se estiverem vinculadas ao processo de formação de pessoas(ensino) e de geração de conhecimento(pesquisa). Para tanto, a Profa. explicou que é necessário que os aspectos da extensão sejam incorporados pelos docentes e discentes e sua implantação aconteça no cotidiano, no decorrer das atividades e no desenvolvimento da pesquisa. Para a palestrante é fundamental a consolidação de uma interação dialógica da universidade com a sociedade e da sociedade com a universidade. Dessa forma será possível desenvolver produtos e serviços que possam gerar impactos na

sociedade, sejam regionais, nacionais ou internacionais. A stricto sensu hoje, conforme a Coordenadora Adjunta da CAPES, avalia os efeitos positivos que as ações extensionistas podem gerar para a sociedade, legitimando a pós-graduação não apenas por meio de uma avaliação interna, mas também perante a comunidade em geral.

Os **Anais** iniciam com o relato da **mesa-redonda**, moderada pela Profa. Adriane Maria Arantes de Carvalho, Profa. do PPGTIGC, com o tema: **“Lições Aprendidas sobre os Impactos da Pesquisa e Extensão na Sociedade”**. Em seguida temos o relato da palestra **“Saberes e Inovações**

pela Sustentabilidade em Pensata: os desafios da articulação entre ensino, pesquisa, extensão e internacionalização nas universidades” do Prof. Armindo dos Santos de Sousa Teodósio, Coordenador do Programa SABIÁS e Líder do Grupo de Pesquisa NUPEGS, Professor Adjunto IV da PPGA / PUC Minas.

O Integra 31 continua sendo um importante ponto de encontro para reflexões e diálogos sobre temas essenciais à sociedade, fortalecendo o papel do conhecimento como instrumento de transformação.

Desejamos a todos uma boa e produtiva leitura!

Belo Horizonte, 20 de dezembro de 2024

Profa. Dra. Amanda Damasceno de Souza

Editora da Revista Código 31

Prof. Dr. Armando Sérgio Aguiar Filho

Coordenador de Seminário Integra 31 edição 2024

1 LIÇÕES APRENDIDAS SOBRE OS IMPACTOS DA PESQUISA E EXTENSÃO NA SOCIEDADE: RELATO DA MESA-REDONDA

LESSONS LEARNED ABOUT THE IMPACT OF RESEARCH AND EXTENSION ON SOCIETY: round table report

Adriane Maria Arantes de Carvalho

Universidade FUMEC

<https://orcid.org/0000-0001-6754-8116>

adriane.arantescarvalho@gmail.com

A mesa-redonda “Relatos e debate de lições aprendidas sobre os impactos da pesquisa e extensão na sociedade” teve o propósito de discutir os impactos da pesquisa e da extensão na sociedade.

A pós-graduação no Brasil tem início nas décadas de 1950 e 1960. Além da preocupação com a formação de pessoas, e com a produção de conhecimento, a partir do V Plano Nacional de Pós-graduação (PNPG) 2005 - 2010 e do VI PNPGE 2010-2020 percebe-se uma ênfase na articulação entre as universidades e setores empresariais (CAPES, 2023, p.12). O Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024, na sua Meta 14, aborda estratégias para financiamento e expansão da pós-graduação com o objetivo de aumentar o número de matrículas e de estabelecer uma maior interação da universidade com o desenvolvimento produtivo brasileiro (Kato; Ferreira, 2016). Ressalta-se que no ano da sua publicação não era possível prever os cortes orçamentários e as crises enfrentadas nos anos seguintes e que reduziram o ritmo de crescimento das matrículas (CAPES, 2023).

Dados do Observatório da Pós-Graduação *stricto sensu*, disponível na Plataforma Sucupira, apontam que, no ano de 2023, o país alcançou o número de 4.659 programas de pós-graduação *stricto sensu*, contra 3.568 programas em 2013, o que sinaliza um crescimento de 30,6% no período. Apesar dessa expansão, constata-se que a grande maioria dos PPG se concentra na região Sudeste (46,2%), seguida pelas regiões Sul (20,7%), Nordeste (19,7%), Centro Oeste (8,2%) e Norte (5,2%) (CAPES, s.d.). Os dados evidenciam uma assimetria na oferta de cursos e, conseqüentemente, no acesso. Apesar dos dados da educação superior serem coletados desde 1916 e sistematizados no censo da Educação Superior desde 1995, é apenas a partir da Portaria 99 da CAPES, de 9 de abril de 2024, que há a diretiva de que os dados relacionados à pós-graduação *stricto sensu* brasileira serão consolidados em um censo específico (CAPES, 2024).

Em relação à extensão universitária, é necessário resgatar um breve histórico no Brasil. Paula (2013) apresenta uma cronologia da extensão com três grandes etapas: I) anterior a 1964; II) de 1964 a 1985; e III) no período pós-ditadura. Na primeira etapa tem-se o Decreto do Estatuto das Universidades Brasileiras, de 1931, que preconizava a transmissão vertical das pesquisas para uma população mais instruída. No início dos anos 1960 há uma aproximação com a concepção de extensão de Paulo Freire, expressa no livro “Extensão e Comunicação?” e por seu método de alfabetização, e com os movimentos populares, como o Centro Popular de Cultura da União Nacional dos Estudantes - UNE (Gadotti, 2017; Paula, 2013). Frutuoso e Silva (2024) nomeiam essa fase como voluntarismo (a ação voluntária sócio comunitária).

A segunda etapa corresponde ao período do golpe de Estado e é “polarizada pela emergência e demandas dos movimentos sociais urbanos” (Paula, 2013, p.15). O governo militar cria programas de atuação esporádica e desvinculados das universidades, como é o caso do projeto Rondon] (Frutuoso; Silva, 2024).

A terceira etapa tem sido marcada pelo surgimento de novas demandas: “1) as decorrentes do avanço dos movimentos sociais urbanos e rurais; 2) as que expressam a emergência de novos sujeitos e direitos, que ampliaram o conceito de cidadania; 3) as demandas do setor produtivo nos campos da tecnologia e da prestação de serviços” (Paula, 2013, p.15). Pode-se acrescentar ainda aquelas relacionadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (Deus, 2018). Há o reconhecimento da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, expressa na Constituição de 1988 (Brasil, 1988, 2018) e em planos e programas posteriores, como extensão como uma função da universidade na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996 (Brasil, 1996). A criação do Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições de Educação Superior Públicas Brasileiras (FORPROEX), em 1987, e sua posição

de que a extensão é uma “via de mão-dupla” e é o meio pelo qual “o **saber acadêmico** e o **saber popular** se reencontravam” representaram um avanço (Gadotti, 2017, p.2). Mais recentemente a curricularização da extensão universitária (Brasil, 2018) tem apontado para o seu fortalecimento.

Com base nessa perspectiva, a pergunta norteadora do debate foi “**pesquisa e a extensão universitárias: para que e para quem?**”. Parte-se do princípio de que essas questões remetem ao sentido da universidade e sua relação dialógica com a sociedade e com o potencial transformador dessa interação para ambas as partes (Deus, 2018). Para Rubem Alves (1975), o cientista depara-se com uma questão ética ao perguntar o sentido (para que) do conhecimento, pois pede-se que “ele dê contas da **função social real** do seu conhecimento, do resultado social de suas investigações” (Alves, 1975, p.36). Finalmente pode-se apresentar, de forma sucinta, o que foi discutido e que pode colaborar com esta reflexão.

O primeiro palestrante foi o Professor Dr. Frederico de Melo B. Tavares, do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Ouro Preto, que abordou o tema “Universidade, sociedade e cultura de pós-graduação”. A partir de um panorama abrangente da evolução da pós-graduação no Brasil, ele enfatiza a necessidade de defender uma cultura de pós-graduação que vá além da formação de pessoal ou dos inúmeros indicadores institucionais. A promoção de uma cultura de pós-graduação passa pelo seu cotidiano, pelo seu diálogo com a graduação, pela interação com a sociedade e suas demandas (“ciência engajada”), e pela pesquisa e inovação. Enfatizou que a pós-graduação é política, no sentido de que todas as pesquisas, de alguma maneira, são políticas, pois falam da sociedade e são por ela sustentadas. Destacou alguns desafios tais como o reconhecimento institucional, a profissionalização da pesquisa, a mudança do perfil dos pesquisadores e a própria crise da ciência, dentre outros.

O segundo palestrante foi o Professor Dr. Armindo dos Santos de Sousa Teodósio, do Programa de Pós-Graduação em Administração da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, que discorreu sobre o tema “Extensão & PPGs: realidades, possibilidades e ameaças”. Ele propôs uma reflexão crítica acerca da trajetória da extensão, a qual deve ser um espaço de produção de conhecimento. Ressaltando a necessidade de abordagens metodológicas que sejam dialógicas, empáticas e não “extrativista de dados”, ou seja, nas quais o “fazer extensão” seja um fazer coletivo.

A terceira palestrante foi a advogada e doutoranda em Direito Fernanda de Mendonça Melo (UFMG), que apresentou o projeto de extensão “Clínica de Trabalho Escravo e Tráfico de Pessoas da Faculdade de Direito”, vinculado à pós-graduação em Direito da Universidade Federal de Minas da UFMG. A clínica foi criada em 2015 e presta assistência jurídica integral e gratuita às vítimas. Ela apresentou as diversas atividades de educação, pesquisa e extensão e seu impactos tanto no público-alvo quanto nos docentes e discentes envolvidos.

Finalmente destaca-se que cabe às universidades refletirem sobre o seu papel na construção de alternativas para as complexas demandas existentes na sociedade.

Palavras-chave: universidade; pós-graduação; extensão universitária; pesquisa.

Data de submissão: 06/11/2024

Data de aprovação: 14/11/2024

REFERÊNCIAS

ALVES, R. Pesquisa: para quê?. Reflexão, v.1, n.1, 1975. Disponível em: <https://periodicos.puc-campinas.edu.br/reflexao/article/view/11178>.

BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 24 maio 2023.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 20 set. 2024.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 7/2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014–2024 e dá outras providências. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/cne/resolucoes/resolucoes-cne-ces-2018>. Acesso em: 25 set. 2024.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR [CAPES]. Plano Nacional de Pós-graduação 2024–2028: versão preliminar para consulta pública. Brasília: MEC, 12 dez. 2023. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/19122023_pnpg_2024_2028.pdf

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR [CAPES]. Portaria CAPES Nº 99, de 9 de Abril de 2024. Institui o Censo da Pós-Graduação stricto sensu brasileira. Disponível em: <https://cad.capes.gov.br/ato-administrativo-detalhar?idAtoAdmElastic=14703>

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR [CAPES]. Painel de Dados do Observatório da Pós-Graduação. s.d. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/painel>. Acesso em: 1 out. 2024.

DEUS, Sandra de Fátima Batista. A extensão universitária e o futuro da universidade. Espaço pedagógico, v. 25, n. 3, p. 624–633, set./dez. 2018. Disponível em: <https://seer.upf.br/index.php/rep/article/view/8567>.

FRUTUOSO, Antonio Marcos Ribeiro; SILVA, Jonathas Luiz Carvalho. Uma abordagem sobre os fundamentos da extensão universitária: histórico-conceitual, política pública, inclusão e interdisciplinaridade. Revista Brasileira de Extensão Universitária, v.15, n.2, p.211–227, mai.-ago. 2024. Disponível em:

GADOTTI, Moacir. Extensão Universitária: Para quê? São Paulo: Instituto Paulo Freire, fev. 2017. Disponível em: https://www2.unifap.br/prosear/files/2023/06/arq20230615_Extensao_Universit-MoacirGadotti_fev2017.pdf

KATO, Fabiola Bouth Grello; FERREIRA, Luciana Rodrigues. A política de expansão e financiamento a pós-graduação: as diretrizes do PNPGE (2011–2020) e PNE (2014–2024). RBPGE, v. 32, n. 3, p. 677 – 697, set./dez. 2016. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/rbpae/article/view/68569/39679>

PAULA, João Antônio de. A extensão universitária: história, conceito e propostas. Interfaces – Revista de Extensão da UFMG, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 5–23, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistainterfaces/article/view/18930>.

2 SABERES E INOVAÇÕES PELA SUSTENTABILIDADE EM PENSATA: OS DESAFIOS DA ARTICULAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E INTERNACIONALIZAÇÃO NAS UNIVERSIDADES

Armindo dos Santos de Sousa Teodósio

Doutor em Administração

Professor Adjunto IV

Coordenador do Programa SABIÁS

Líder do Grupo de Pesquisa NUPEGS

PPGA / PUC Minas

armindo.teodosio@gmail.com

O objetivo desse pensata é problematizar os desafios que se colocam para a articulação entre pesquisa, extensão, ensino e internacionalização, tendo como ponto de partida a experiência do Programa de Extensão Saberes e Inovações pela Sustentabilidade (SABIÁS), desenvolvido no Núcleo de Pesquisas em Ética e Gestão Social (NUPEGS) do Programa de Pós-Graduação em Administração (PPGA), com recursos e apoio institucional da Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas). Como pensata, o presente texto se mostra mais como um escrito no qual a fluidez de ideias e debates se faz central e menos como uma peça acadêmica tradicional, notadamente um artigo científico no sentido clássico, com demarcações teórico-conceituais, metodológicas e de análise da experiência do SABIÁS fundada em regras rígidas e escrita precisa. Os tempos atuais nos convidam a ousadia, como um dia Alain Lipietz nos convidou, com o auspicioso livro “Audácia”, a pensarmos a reestruturação produtiva nos anos de 1.990.

Fruto de uma longa trajetória de debates, articulações político-institucionais e práticas em interação com comunidades, a chamada Extensão Universitária observa agora a emergência de normativas que buscam a inserção e integração

da atividade extensionista ao ensino, sobretudo no nível da graduação, mas não só, abrangendo também o ensino nos cursos de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*. Além disso, uma série de novos editais de agências governamentais de financiamento da pesquisa são orientados para a integração entre pesquisa e extensão. Esse é um cenário rico em possibilidades e também com armadilhas e riscos importantes, que exigem de todos e todas comprometidos com a contínua elevação da qualidade do fazer acadêmico, seja em universidades públicas, comunitárias ou privadas, seja nos institutos de pesquisa e faculdades isoladas, cuidados e ações bem refletidas. Em jogo está a construção de espaços acadêmicos mais democráticos, justos, sustentáveis e em sintonia com os grandes desafios contemporâneos.

Os riscos advêm do fato de que com a obrigatoriedade da curricularização da extensão no ensino de graduação e com a inserção das atividades extensionistas na pós-graduação, uma série de práticas pouco maduras e capitaneadas por docentes e discentes com pouca vivência e sensibilidade para o fazer extensionista acabem por tornar essa presença e articulação no ensino como um fazer acadêmico rotinizado, burocratizado e pouco significativo em termos do potencial que tem para transformar a universidade e a sociedade.

Várias formas de fazer a extensão universitária acontecer disputam o significado de “impacto” da universidade na sociedade. Algumas dessas práticas primam pelo tradicionalismo e pelo reenquadramento do insulamento tecnocrático dos acadêmicos como detentores de *expertise* e saberes capazes de “salvar” a sociedade de seus graves problemas e riscos vivenciados atualmente. Essas práticas, geralmente fundadas na transferência de tecnologia para empresas, Estado e organizações da sociedade civil, acabam por reforçar o caráter elitizado e de “Torre de Marfim” dos pesquisadores e das universidades. Com isso, aprofundam desigualdades não apenas econômicas, mas também

simbólicas, inviabilizando o encontro entre diferentes saberes, formais e informais, acadêmicos e não acadêmicos, científicos e comunitários, tradicionais e contemporâneos, dentre outros, encontro esse que seria o fundamento para a superação da grave crise ambiental e climática com a qual nos deparamos. Acabam por tornar letra morta o essencial convite de Edgar Morin para que compreendamos e construamos uma “Ecologia de Saberes” que superem as “linhas abissais” que hierarquizaram saberes ao longo da história colonial e que se perpetuam até os dias atuais, conforme nos convida a pensar sobre isso Boaventura de Sousa Santos.

Cabe destacar que curricularização da extensão não significa necessariamente a transformação de algumas disciplinas, de forma pontual e isolada em si mesma, de maneira que atendam às exigências de diálogo entre universidade e sociedade colocadas pelos novos regramentos do ensino superior no país. Mônica Abranches, pesquisadora-extensionista como longa experiência e rica reflexão sobre as possibilidades e os riscos da curriculação da extensão, nos lembra que curricularização não pode se reduzir à disciplinarização. O problema é que para curricularizar sem nos rendermos à mera disciplinarização da extensão, é preciso resgatar o debate político-pedagógico da formação superior. Infelizmente, nos últimos anos uma série de universidades abandonaram esse debate, passando a pensar a pedagogia como mera incorporação de tecnologias de “bem ensinar” a partir de metodologias ativas de aula e uso de *softwares* e plataformas digitais. A curricularização vigorosa da extensão universitária abre espaço para que voltemos a discutir, cotidianamente, com professores, discentes e corpo administrativo de nossas universidades o que compõe uma formação integral nos tempos atuais. A curricularização da extensão nos convida a voltarmos a pensar com audácia os projetos político-pedagógicos que estão por detrás das trilhas formativas (ou deformadoras) com as quais toda a comunidade acadêmica lida em seu cotidiano.

Uma avalanche de adoecimento mental tem atravessado o espaço acadêmico contemporâneo, tomando de assalto professores, funcionários e discentes. O resultado disso é um fazer acadêmico cuja aridez do cotidiano pouco inspira para utopias de um futuro renovado. Como nos lembra o essencial Paulo Freire, o fazer educacional tem que ser prenho de “Esperançar”. É no fazer extensionista que esse “Esperançar” pode ganhar concretude e renovar o espaço acadêmico, superando a falta de sentido e de propósitos que vem se impondo para muitos e muitas nas universidades e resultando não só no adoecimento e sofrimento mental, mas também na fuga de talentos das escolas.

Nesse contexto de importantes desafios estruturais, institucionais (ou de médio alcance) e cotidianos que se instituiu o Programa de Extensão SABIÁS da PUC Minas. Fruto da conjunção de projetos extensionistas anteriores, que agora se articulam no SABIÁS a partir dos eixos de atuação Quilombolas, Indígenas, Reciclagem Inclusiva e Solidária, Gestão Social e Governança, esse programa prima pela busca da horizontalidade na gestão das atividades extensionistas.

Propor e buscar cotidianamente uma auto-gestão fundada no protagonismo, autonomia e centralidade de todos os participantes do SABIÁS não é tarefa fácil e que se resolve apenas pela declaração das estratégias de gestão. A instância de Co-Gestão ou gestão compartilhada no SABIÁS nos convida cotidianamente a reconhecer e lutar contra hierarquias que fundam e organizam o espaço acadêmico, baseadas em títulos, faixas etárias e momentos formativos de cada um que está na universidade. Na Co-Gestão do SABIÁS, a coordenação é compartilhada com docentes não coordenadores do programa, pós-doutorandos, doutorandos, mestrandos e bolsistas de extensão e iniciação científica, que atuam nos diferentes eixos do programa.

Outra característica do SABIÁS é sua articulação com a pesquisa científica, visto que nasce a partir de um núcleo de pesquisas, o NUPEGS, com mais de 20 anos de existência dentro de um programa de pós-graduação *stricto sensu* em Administração. Nesse sentido, a proposta do SABIÁS, também incompleta e em construção, é assumir que o ato acadêmico é único, ainda que ora possa se manifestar como prática extensionista, ora como pesquisa científica, ora como ensino seja na graduação ou na pós-graduação, e ora como o estabelecimento de relações com parceiros internacionais.

Mas, o principal desafio do SABIÁS é atuar em contextos e territórios, notadamente o município de Brumadinho, marcados pela violação cotidiana e sistemática de direitos e pelo racismo e injustiça ambientais. Essa atuação é marcada por desafios reiterados cotidianamente. Na realidade de produção de conhecimento contemporâneo, muitas vezes impera o chamado “Extrativismo Epistemológico ou de Dados”, que caracteriza pela pesquisa científica mais interessada em produzir conhecimento em si e menos em estabelecer diálogos duradouros com comunidades, nas quais os atores locais são tratados como objetos de pesquisa e não como sujeitos de direitos e lutas.

Fruto do diálogo e da aprendizagem a partir da convivência com outros programas de extensão de excelência no país e no exterior, com destaque para o Polos de Cidadania da UFMG, o SABIÁS incorpora a concepção de desenvolver o fazer acadêmico, seja na pesquisa, na extensão, no ensino ou na internacionalização, pautado pelo protagonismo, autonomia e centralidade dos atores locais. Com isso, busca-se também a construção da chamada “Extensão Invertida”, através da qual os atores locais se inserem nas universidades na qualidade de detentores de saberes que precisam ser reconhecidos, compreendidos e aprendidos por todos da comunidade acadêmica (professores, discentes e corpo funcional das universidades).

Outra estratégia essencial do Programa SABIÁS é assumir o engajamento na pesquisa acadêmica, o que pode ser denominado de “Pesquisa Engajada”. Essa é uma modalidade de fazer investigações que se insere no campo da pesquisa-ação e que assume o caráter situado de toda investigação, mas que se coloca do lado dos atores locais que tem seus direitos violados em contextos de conflitos ambientais. Isso não significa assumir formas de pesquisar pautadas em metodologias parciais e mal estruturadas, mas sim de primar pela qualidade de pesquisa assumindo a justiça ambiental e o antirracismo ambiental como pilares da produção de conhecimento.

A caminhada do SABIÁS está se iniciando. A partir de uma autocrítica constante e rigorosa, acredita-se que mais e mais passos em direção às práticas virtuosas de articulação entre extensão, pesquisa, ensino e internacionalização vão se materializar no seio desse programa. Quiçá essa seja a sina do SABIÁS. Mesmo que isso não se materialize, terá valido a caminhada, porque o fazer acadêmico é sempre um devir, um caminhar...

3 ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA NAS ÁREAS DA CIÊNCIAS SOCIAIS E CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO: um estudo sobre a evolução dos temas gestão de dados de pesquisa e ciência aberta

ANALYSIS OF SCIENTIFIC PRODUCTION IN THE AREAS OF SOCIAL SCIENCES AND COMPUTER SCIENCE: a study on the evolution of research data management and open science

Valquer Cleyton Paes Gandra

Mestrando em Ciência da Informação pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) / Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)
<https://orcid.org/0000-0003-0476-1651>
cleytonvalquer@gmail.com

Alexandre Ribas Semeler

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)/IBICT/UFRJ
<https://orcid.org/0000-0002-8036-4271>
alexandre.semeler@ufrgs.br

RESUMO

INTRODUÇÃO: A pesquisa busca verificar a evolução da produção científica acerca do tema gestão de dados de pesquisa com recorte internacional, na base *Scopus*, a fim de analisar a produção retrospectiva deste tema da Ciência da Informação. Logo, o objetivo da pesquisa é observar se houve um crescimento da produção científica sobre o tema “gestão de dados de pesquisa” e “ciência aberta” nas áreas das Ciências Sociais e Ciência da Computação. E esta pesquisa justifica, pois, apresenta um delineamento da evolução acerca dos temas ciência aberta e a gestão de dados de pesquisa, identifica na produção científica como estes temas estão representados nos campos das Ciências Sociais e Ciência da Computação e as conexões com outros temas de alta relevância nestes campos. **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA:** A base teórica constrói-se a partir dos termos “gestão de dados de pesquisa” que pode ser definido como “Conjunto de atividades gerenciais e tecnológicas, apoiado por políticas gerais e específicas destinadas a garantir: arquivamento, curadoria, preservação e oferta de acesso contínuo aos dados de pesquisa” (Silva *et al.*, 2019, p. 308) e o termo “ciência aberta” definido por Albagli (2014) “Um termo guarda-chuva, que vai além do acesso livre a publicações científicas e inclui outras frentes, como dados científicos abertos, ferramentas científicas abertas, software científicos abertos, cadernos de laboratórios abertos e wikipesquisa, ciência cidadã, educação aberta”. **METODOLOGIA:** A pesquisa de natureza quantitativa descritiva, realiza uma análise Cientométrica. As etapas para a análise: apresentação dos conceitos utilizados na estratégia de busca (gestão de dados de pesquisa - *research data management*; e ; ciência aberta-*open science*) e definição; no segundo momento a escolha da base de dados (*Scopus*) e a a estratégia de busca: (TITLE-ABS-KEY (“*research data management*”) AND TITLE-ABS-KEY (“*open science*”)); a aplicação dos filtros utilizados para recorte temporal (2016-2023); a tipologia documental (artigo); a análise dos dados

e os resultados no *software VOSViewer* por co-ocorrência de palavras-chave. **RESULTADOS:** A partir de uma delimitação de duas ocorrências mínimas por palavra resultou em um total de 27 palavras divididas entre 68 documentos. Desse modo, permitiu pontuar as palavras-chave acima de 10 ocorrências que denota a relevância desses termos nos estudos das temáticas “gestão de dados de pesquisa” e “ciência aberta” que foram: “*research data management*”; “*open science*”; “*information management*”. Foi análise da variável “*Total Link Strength*”, que conforme Van Eck e Waltman (2022, p. 6) “a força total dos vínculos de um item com outros itens”, na qual a análise permitiu observar uma lista com as palavras com *total link Strength* acima de 20: *data curation* (25); *data sharing* (22); *human resource management* (28); *information management* (85); *open data* (35); *open Science* (70); *research data* (28); *research data managements* (76). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante do recorrido, foi possível observar um aumento das pesquisas sobre gestão de dados de pesquisa e ciência aberta, por meio dos dados coletados e tabulados verificou-se o aumento da produção científica nesses seis anos e foi possível identificar principais temas de pesquisas abordados nos estudos de ciência aberta e gestão de dados de pesquisa e a relação entre os temas por meio das conexões entre eles nas áreas das Ciências Sociais (*Social Sciences*) e Ciência da Computação (*Computation Science*).

Palavras-chave: gestão de dados de pesquisa; ciência aberta; cientometria; ciências sociais; ciência da computação.

Data de submissão: 20/09/2024

Data de aprovação: 30/09/2024

REFERÊNCIAS

- ALBAGLI, Sarita *et al.* Ciência Aberta: correntes interpretativas e tipos de ação. *Open Science: interpretive trends and types of action*. **Liinc em revista**, v. 10, n. 2, 2014. DOI: <https://doi.org/10.18617/liinc.v10i2.749>. Disponível em: <https://revista.ibict.br/liinc/article/view/3593>. Acesso em: 26 set. 2024.
- SILVA, Maria Helena Ferreira Xavier da Silva; SALES, Luana Farias; SAYÃO, Luis Fernando; DRUMOND, Geisa Meirelles; MARANHÃO, Ana Maria Neves. Competências dos bibliotecários na gestão dos dados de pesquisa. **Ciência da Informação**, v. 48, n. 3, 2019. DOI: <https://doi.org/10.18225/ci.inf.v48i3.4973>. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/4973>. Acesso em: 26 set. 2024.
- VAN ECK, Nees Jan; WALTMAN, Ludo. *VOSviewer Manual*. Holanda: Universiteit Leiden, 2022. Disponível em: https://www.vosviewer.com/documentation/Manual_VOSviewer_1.6.8.pdf. Acesso em: 26 set. 2024.

Notas

Conflito de interesse

Não se aplica.

Contribuição dos autores

Indicar a autoria com baseado em contribuições substanciais: (Valquer Cleyton Paes Gandra) Concepção e elaboração do manuscrito, (Valquer Cleyton Paes Gandra) Coleta e Análise de dados, (Alexandre Ribas Semeler) Discussão dos resultados, (Alexandre Ribas Semeler e Valquer Cleyton Paes Gandra) Revisão e aprovação final do artigo.

Informar se a publicação é oriunda de uma dissertação ou tese

O presente trabalho é derivado das pesquisas iniciais da dissertação.

Aprovação Ética: Não se aplica

Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

4 A PRESENÇA DIGITAL DAS BIBLIOTECAS PÚBLICAS DO RIO DE JANEIRO DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: Breve relato de um extensionista

THE DIGITAL PRESENCE OF PUBLIC LIBRARIES IN RIO DE JANEIRO DURING THE COVID-19 PANDEMIC: Brief report from an extension worker

Valquer Cleyton Paes Gandra

Mestrando em Ciência da Informação pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) / Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)
<https://orcid.org/0000-0003-0476-1651>

RESUMO

INTRODUÇÃO: O projeto de extensão universitário “Batendo Perna por aí...nas Bibliotecas Cariocas” foi criado em 2018 com o objetivo de democratizar o acesso às bibliotecas históricas do Rio de Janeiro. O problema central que o projeto busca enfrentar é a percepção de que essas bibliotecas, são muitas vezes vistas como imponentes e inacessíveis para a população. A justificativa do projeto reside na necessidade de aproximar a comunidade das bibliotecas, promovendo o acesso ao conhecimento, cultura e serviços oferecidos por esses espaços de memória e patrimônio. Com a pandemia de Covid-19, as visitas presenciais foram suspensas, e o projeto precisou se adaptar ao formato online, utilizando-se as redes sociais para divulgar suas atividades como funcionamento de bibliotecas e visitas virtuais. **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA:** O projeto se baseia no conceito de educação patrimonial descrito por Horta, Grunberg, Monteiro (1999), que a definem como um “processo permanente e sistemático de trabalho educacional centrado no Patrimônio Cultural como fonte primária de conhecimento e enriquecimento individual e coletivo”. Para os autores, a experiência direta com o patrimônio cultural permite que os indivíduos desenvolvam um processo ativo de valorização e apropriação de sua herança cultural, o que contribui para o enriquecimento tanto pessoal quanto social. O objetivo geral do projeto é incentivar a apropriação do patrimônio cultural e científico presente nessas bibliotecas, em consonância com o 10º Objetivo de Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas (ONU), que trata da redução das desigualdades por meio da ciência (Santos; Nascimento, 2019). **METODOLOGIA:** Realizou uma pesquisa documental em escritos primários, que de acordo com Marconi e Lakatos (2021) tem o intuito de compilar informações pelo pesquisador de fontes de primárias de informação, sendo nesta pesquisa as redes sociais, *Facebook e Instagram*. Direcionando ao objetivo de coletar de dados informativos, a fim de identificar quais bibliotecas estavam

em funcionamento, os protocolos de segurança adotados e as ações implementadas durante o período de restrição sanitária, na qual verificou por informações em redes sociais e por atendimento remoto ao público por *Email e Facebook Business Suite*. A partir dessas informações, o projeto passou a dinamizar suas redes sociais com postagens sobre o funcionamento das bibliotecas selecionadas, como a Biblioteca Machado de Assis, o Real Gabinete Português de Leitura e a Biblioteca Parque Estadual, entre outras. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** As bibliotecas foram selecionadas por se manterem atuantes e abertas marcando sua presença digital nas redes sociais durante boa parte do período pandêmico. São elas: Biblioteca Machado de Assis; Real Gabinete Português de Leitura; Biblioteca Parque Estadual; Biblioteca do Centro Cultural do Banco do Brasil; Biblioteca João do Rio; Biblioteca Popular Anitta Porto Martins e Biblioteca de Manguinhos, nas quais mantiveram suas atividades durante a pandemia, adaptando-se ao formato online. A análise dos dados foi realizada por meio de ferramentas como o *Facebook Business Suite*. No período de análise, foram verificados no seguinte período de 6 de agosto a 25 de outubro de 2021. Logo observou que, na variável alcance total, valor total do alcance é de 1.063, com um aumento de 116,1% em relação ao período anterior, o mês de julho. Em resumo, o projeto permaneceu relevante, adaptando-se ao ambiente digital e mantendo o público engajado, apesar dos desafios impostos pela pandemia. Na análise, identificou variações periódicas, que se apresentam como picos e vales regulares. Aproximadamente a cada 10 dias, há um aumento no alcance, seguido por uma queda acentuada. Isso pode indicar que certas ações ou publicações estão gerando maior engajamento em momentos específicos. Outro resultado das publicações no perfil do projeto é o crescimento no final do período, o pico mais significativo ocorre em 25 de outubro, onde o alcance atinge um valor próximo de 400, representando o maior crescimento em todo o período. Isso sugere uma ação eficaz recente, como uma campanha ou postagem viral

que impulsionou o alcance da página, sendo esta pela visita guiada pela Biblioteca de Manguinhos. E por fim, um indicativo de Tendência. Embora haja flutuações, o gráfico mostra um aumento consistente no alcance com o passar do tempo, com o valor mais alto sendo registrado no final do período. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Apesar das dificuldades causadas pela pandemia, incluindo o fechamento inicial das bibliotecas, estas instituições se mostraram resilientes e mantiveram suas atividades essenciais. Elas continuaram promovendo a inclusão social, a cidadania, a cultura e o incentivo à leitura, adaptando-se ao formato online para oferecer empréstimos, cursos e eventos. Bibliotecários e técnicos prestaram suporte digital, disponibilizando informações confiáveis e auxiliando pesquisadores e usuários. A limitação da pesquisa decorre por ser uma análise somente da presença digital de cinco bibliotecas públicas no município do Rio de Janeiro e no período de recorte que foi durante os meses de agosto a outubro de 2021, não incluindo observações após esse período de coleta.

Palavras-chave: extensão universitária; bibliotecas públicas; educação patrimonial; Covid-19; presença digital.

Data de submissão: 20/09/2024

Data de aprovação: 30/09/2024

REFERÊNCIAS

- HORTA, Maria de Lourdes Parreiras; GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Queiroz. **Guia básico de educação patrimonial**. Brasília: Iphan, 1999. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/temp/guia_educacao_patrimonial.pdf.pdf. Acesso em: 20 set. 2024.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2021.
- SANTOS, Arantxa Carla da Silva; NASCIMENTO, Altem Pontes. Avaliando o alcance dos objetivos de desenvolvimento sustentável no Brasil. **Contribuciones a las Ciencias Sociales**, fev. 2019. Disponível em: <https://www.eumed.net/rev/cccss/2019/02/desenvolvimento-sustentavel-brasil.html>. Acesso em: 29 set. 2024.

Notas

Conflito de interesse

Não se aplica.

Contribuição dos autores

Indicar a autoria com baseado em contribuições substanciais: (Valquer Cleyton Paes Gandra) Concepção e elaboração do manuscrito, (Valquer Cleyton Paes Gandra) Coleta e Análise de dados, (Valquer Cleyton Paes Gandra) Discussão dos resultados, (Valquer Cleyton Paes Gandra) Revisão e aprovação final do artigo.

Informar se a publicação é oriunda de uma dissertação ou tese

Esta pesquisa deriva do relato de experiência durante o período como extensionista.

Aprovação Ética: Não se aplica.

Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

5 A PRÁXIS EXTENSIONISTA NA RECICLAGEM INCLUSIVA E SOLIDÁRIA

EXTENSIONIST PRÁXIS IN INCLUSIVE AND SOLIDARITY RECYCLING

Andressa Carolina do Nascimento Nunes

<https://orcid.org/0000-0002-7861-0314>

acnnunesdr@gmail.com

Maria Letícia Alvarenga Corrêa

<https://orcid.org/0009-0006-9200-5096>

leticialvarenga95@gmail.com

Laísa Santos Magalhães

<https://orcid.org/0000-0003-3242-9541>

magalhaeslaisa18@gmail.com

Flávio Luís Rosa da Costa

<https://orcid.org/0009-0000-0153-1450>

flaviolrcosta@gmail.com

Armindo dos Santos de Sousa Teodósio

<http://orcid.org/0000-0002-7835-5851>

armindo.teodosio@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: A extensão universitária desempenha um papel fundamental na promoção de uma educação crítica e transformadora, permitindo a articulação entre ensino, pesquisa e sociedade. No contexto da reciclagem inclusiva e solidária, a atuação junto aos catadores e catadoras de materiais recicláveis oferece uma oportunidade ímpar para que os alunos extensionistas aprendam na prática os princípios da economia circular, economia solidária e o papel dos catadores como agentes ambientais e sociais. A participação em projetos de extensão permite que os alunos transcendam os limites da sala de aula, ampliando suas habilidades e compreendendo melhor a realidade social. Conforme os ensinamentos de Freire (1987), a educação deve ser um processo ativo de construção de conhecimento, onde o diálogo com a realidade concreta é essencial para a formação de cidadãos críticos e conscientes. Adicionalmente, a prática extensionista deve ser entendida como uma forma de comunicação de saberes, onde a troca de saberes acadêmico e popular (sem vias de “mão dupla”) tem por consequência a democratização do conhecimento e a produção científica, tecnológica e cultural baseadas na realidade social (Gadotti, 2017). Ao trabalhar diretamente com os catadores e catadoras de materiais recicláveis, os extensionistas não apenas compreendem as complexidades associadas ao trabalho informal, mas também vivenciam os desafios enfrentados por esses profissionais, como a precariedade das condições de trabalho e a falta de reconhecimento social. Portanto, este trabalho tem como objetivo relatar, por meio de uma experiência concreta, os impactos positivos dessa prática para o aprendizado dos alunos envolvidos. **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA:** Este trabalho se encontra fundamentado na práxis da ecologia dos saberes segundo Santos (2004), onde se destacam o diálogo constante entre o saber científico e humanístico das universidades com os saberes leigos, populares e tradicionais que circulam em sociedade. Nesse

encontro são proporcionadas valiosas oportunidades de aprendizado e compartilhamento, com a sensibilidade da abertura de novos tipos de diálogo que privilegiem o bem-viver e a solidariedade entre os seres. **METODOLOGIA:** A forma de investigação deste estudo caracteriza-se como pesquisa ação participante, à medida que busca criar espaços para participação, visa aumentar o conhecimento, o nível de consciência dos atores envolvidos no processo e estabelecer uma relação de socialização das experiências que supera a lacuna entre teoria e prática (Engel, 2000; Baldissera, 2001). Tal processo é desencadeado quando os alunos entram em contato com a realidade dos catadores e catadoras de materiais recicláveis. Portanto, este método permite que os extensionistas tenham contato com a realidade social estudada, construam um conhecimento baseado na troca empírica e científica, e gerem um ambiente de reflexão-ação sobre as vivências dos sujeitos estudados. Assim, a junção da práxis e da reflexão-ação válida a ação apresentada neste estudo, pois desencadeia um paradigma alternativo que considera os sujeitos como seres pensantes e valoriza o saber popular. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** Entre as experiências proporcionadas pela extensão, se destaca a participação no Fórum Lixo e Cidadania de Belo Horizonte. Um importante espaço de participação popular na deliberação e avaliação de políticas públicas relacionadas à gestão de resíduos sólidos na cidade, o Fórum conta com a presença de representantes do poder público municipal, do judiciário e das Associações de Catadores e Catadoras de material reciclável. Dessa forma, segue o relato do extensionista: “A minha experiência no Fórum de Lixo e Cidadania foi a melhor possível. O que eu tenho percebido, constantemente, sempre que frequento as reuniões do Fórum, é o fato de que todos os participantes, sejam representando as partes interessadas no progresso do projeto, como é, por exemplo, o caso do Ministério Público sendo representado pelo Bruno, como é o caso da Juliana Gonçalves e a Sônia representando a WIEGO, as representantes das regiões/

dos bairros que coletivamente, demonstram, evoluções constantes que acontecem e apontam demandas e encaminhamentos de seus bairros a serem seguidas. Em suma, há um empenho forte da parte dos participantes do Fórum em realmente fazer com que o projeto funcione, fazer com que as coisas “caminhem” tanto para a prefeitura e o MP, como também, para as partes interessadas que fazem parte da Superintendência de Limpeza Urbana (SLU)”. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Foi possível perceber que os impactos positivos da ação de extensão para os alunos não se limitam ao campo teórico ou técnico. Em termos de desenvolvimento pessoal, o contato direto com os catadores e catadoras e suas histórias de vida promoveu um processo de sensibilização e empatia nos alunos extensionistas. Observa-se como a extensão universitária pode gerar mudanças de comportamento e atitudes, uma vez que os alunos se tornam mais conscientes das desigualdades sociais e das formas de atuação cidadã. Esse envolvimento prático favorece a construção de uma educação voltada para a cidadania, em consonância com as diretrizes da educação popular (Freire, 1987). Portanto, o impacto positivo da ação de extensão universitária junto aos catadores e catadoras de materiais recicláveis é multifacetado. Além de promover o aprendizado técnico e teórico dos alunos, contribui para a formação de cidadãos mais conscientes e engajados socialmente. A vivência prática proporciona um aprendizado significativo, uma vez que conecta os conteúdos acadêmicos à realidade social, reforçando o papel da universidade como agente transformador. Sendo assim, a extensão não deve ser apenas uma atividade suplementar, mas sim um espaço privilegiado de aprendizado crítico e transformação social.

Palavras-chave: extensão universitária; ecologia dos saberes; pesquisa ação participante; prática extensionista reflexiva; reciclagem inclusiva e solidária.

Data de submissão: 20/09/2024

Data de aprovação: 27/09/2024

REFERÊNCIAS

- BALDISSERA, A. Pesquisa-Ação: uma metodologia do “conhecer” e do “agir” coletivo. **Sociedade em Debate**, Pelotas, v. 7, n. 2, p. 5-25, 2001.
- ENGEL, G. I. Pesquisa-ação. **Rev. Educar**, Curitiba, n. 16, p. 181-191, 2000. DOI: <https://doi.org/10.1590/0104-4060.214>.
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1987.
- GADOTTI, M. Extensão universitária: para quê. **Instituto Paulo Freire**, v. 15, p. 1-18, 2017.
- SANTOS, B. de S. **Um conhecimento prudente para uma vida decente: um discurso sobre as ciências**. São Paulo: Editora Cortez, 2004.

Notas

Conflito de interesse: Não há conflito de interesse por parte dos autores.

Contribuição dos autores: Andressa Carolina do Nascimento Nunes, Maria Letícia Alvarenga Corrêa, Laisa Santos Magalhães, Flávio Luís Rosa da Silva, Armindo dos Santos de Sousa Teodósio contribuíram para a concepção e elaboração do manuscrito. Laisa Santos Magalhães e Flávio Luís Rosa da Silva contribuíram para a coleta e análise de dados. Andressa Carolina do Nascimento Nunes e Maria Letícia Alvarenga Corrêa contribuíram para a discussão dos resultados. Andressa Carolina do Nascimento Nunes, Maria Letícia Alvarenga Corrêa e Armindo dos Santos de Sousa Teodósio contribuíram para revisão e aprovação final do artigo.

Informar se a publicação é oriunda de uma dissertação ou tese

Publicação não oriunda de dissertação ou tese. O relato de experiência é oriundo de atividade realizada nos parâmetros da extensão universitária.

Aprovação Ética: não se aplica

Agradecimentos

Os autores agradecem o financiamento concedido em formato de bolsa de pesquisa BDCTI-IV concedido em caráter colaborativo pela FAPEMIG e pelo CNPq em edital nº 017/2022, de fixação para Jovens Doutores. Os autores agradecem, também, à Pró-Reitoria de Extensão da PUC-Minas (PROEX) pelas bolsas de extensão concedidas no âmbito do programa SABIÁS (Saberes e Inovações para a Sustentabilidade).

6 A PRESENÇA DAS COMUNIDADES QUILOMBOLAS MINEIRAS NO FACEBOOK: uma abordagem exploratória

THE PRESENCE OF QUILOMBOLAS COMMUNITIES FROM THE STATE OF MINAS GERAIS ON FACEBOOK: an exploratory approach

Adriane Maria Arantes de Carvalho

Universidade FUMEC

<https://orcid.org/0000-0001-6754-8116>

adriane.arantescarvalho@gmail.com

Armando Sérgio Aguiar Filho

Universidade FUMEC

<https://orcid.org/0000-0001-5542-7165>

armando.filho@fumec.br

Marta Macedo Kerr Pinheiro

Universidade FUMEC

<https://orcid.org/0000-0001-5592-3396>

martakerr@gmail.com

Vitor Bedeti Gomes

Universidade FUMEC

<https://orcid.org/0000-0003-0024-4921>

vitorbedeti@gmail.com

Charlene Santos Soares

Universidade FUMEC

<https://orcid.org/0009-0001-3065-5302>

charlene.s.soares@gmail.com

Igor Lara

Universidade FUMEC

<https://orcid.org/0009-0003-1778-7030>

igoradrianolara@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: Símbolo e unidade de resistência, as comunidades quilombolas são reconhecidas como grupos étnico-raciais de ancestralidade negra dotados de relações territoriais específicas (Brasil, 2003) e culturalmente diferenciados (Lopes *et al.*, 2022). “Os processos de mediação da informação auxiliam no desenvolvimento e emancipação das populações quilombolas” (Lopes *et al.*, 2022, p. 30), contribuindo para a emergência de sujeitos sociais capazes de resistir e exercer a sua cidadania. Caetano (2023) ressalta que o *WhatsApp* é a primeira e o *Facebook* é a segunda mídia social mais utilizada por comunidades quilombolas. O *Facebook* também tem sido palco da busca pelo reconhecimento de jovens quilombolas (Tessarotto, 2019) e de movimentos sociais *on* e *off-line* (Carmo *et al.*, 2013; Kawaguchi, 2015). Este artigo apresenta os resultados parciais de uma pesquisa que analisa as características do discurso desinformativo em comunidades quilombolas no *Facebook*. **FUNDA-MENTAÇÃO TEÓRICA:** O acesso à informação é mediador a vários direitos e permite o desenvolvimento da consciência crítica e política. As tecnologias da informação e da comunicação influenciam e modificam a socialização das pessoas e possibilitaram o surgimento do conceito de comunidade virtual, entendida como “um elemento do ciberespaço, mas é existente apenas enquanto as pessoas realizarem trocas e estabelecerem laços sociais” (Recuero, 2003, p. 11). Nas plataformas as trocas comunicacionais revelam-se cada vez mais complexas (Fernandes; Viana, 2016). São utilizadas para educação, defesa dos direitos ao território, divulgação cultural, e como arma de emancipação. Configuram-se como um canal de diálogo com o mundo abrindo espaço para a voz quilombola (Bargas; Cal, 2018). “Os agrupamentos digitais (grupos de conversas nas redes sociais) presentes em comunidades funcionam e se constituem através de regras de pertencimento específicas, com pessoas específicas que interagem sobre assuntos e temas específicos ligados ao grupo promovendo relações de sociabilidade do grupo e fora deste” (Caetano,

2023, p. 96). As comunidades virtuais formadas com a predominância de membros negros e negras transformam-se em um “ambiente de aquilombamento” contribuindo para o fortalecimento da autoestima identitária (Eufrásio; Souza, 2022). **METODOLOGIA:** A pesquisa é exploratória com abordagem qualitativa. Utilizou-se a netnografia, um método interpretativo e investigativo para análise do comportamento *on-line* (Kozinets, 2007). A pesquisa recuperou a relação de 585 comunidades quilombolas no Estado de Minas Gerais¹ (Brasil, s. d.) e verificou quais delas possuem perfis públicos no Facebook. O levantamento manual utilizou o mecanismo de busca do Google entre os meses de abril e maio de 2024. A estratégia de busca utilizou os termos: (“Quilombo <nome da comunidade quilombola> grupo no Facebook”) OU (“Quilombo <nome da comunidade quilombola>” AND Facebook). **RESULTADOS:** Não foi identificado nenhum perfil público de comunidade quilombola mineira no Facebook. Nessa plataforma os gerentes das comunidades atuam como editores selecionando o conteúdo. Mas é possível a criação de páginas públicas que permitem curtidas ou comentários conforme a especificação do gestor (Facebook, 2024). Das quinhentas e oitenta e cinco comunidades pesquisadas, onze apresentam páginas. São elas: Baú, Manzo Ngunzo Kaiango, Boa Morte, Carrapatos da Tabatinga, Jenipapo, Caxambu, Barro Preto, Mangueiras, Bom Jardim, Quenta Sol, Lapinha. As seis primeiras possuem mais de novecentos seguidores. As últimas publicações variam de 2013 a 2024, concentrando-se principalmente na divulgação de eventos culturais, reuniões comunitárias e mobilizações políticas. Essas páginas servem como um espaço essencial para anunciar festas tradicionais, celebrar a memória cultural e engajar a comunidade por meio de imagens e vídeos, priorizando o acesso fácil e o envolvimento visual dos seguidores. Além disso desempenham um papel crucial na mobilização política, organizando protestos, campanhas de conscientização e reivindicações de direitos, fortalecendo a resistência e a

identidade quilombola através de discursos que incentivam a solidariedade e o pertencimento comunitário. As postagens são ricas em imagens e vídeos, com menos ênfase em textos longos, e priorizam a acessibilidade e o engajamento visual. As páginas mostram uma relevante preocupação com a manutenção da memória histórica e cultural e funcionam como um repositório digital de saberes tradicionais passados de geração em geração. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Ao investigar a presença das comunidades quilombolas mineiras no Facebook, observou-se que a publicação do conteúdo em páginas, e não em comunidades, retrata uma restrição à participação. Nas páginas somente o gestor da conta pode postar, fazendo com que a interação seja limitada e o conteúdo criteriosamente analisado antes de ser publicado. Nas comunidades espera-se uma participação ativa em que todos tenham liberdade e autonomia na publicação de conteúdo. O caráter da publicação em páginas evidenciou a necessidade de migrar o ambiente de estudo sobre desinformação para o WhatsApp. Por ser uma plataforma de mensagens instantâneas, mais voltada para grupos fechados e de interações pessoais, o WhatsApp enquadra-se melhor no escopo da pesquisa.

Palavras-chave: comunidades quilombolas; mídias sociais; desinformação; facebook.

Data de submissão: 20/09/2024

Data de aprovação: 30/09/2024

REFERÊNCIAS

- BARGAS, J.; CAL, D. G. R. Luta por reconhecimento, identidades e relações de poder: as mulheres no movimento quilombola. *Revista Observatório*, [S. l.], v. 4, n. 6, p. 475–505, 2018. DOI: 10.20873/uft.2447-4266.2018v4n6p475.
- BRASIL. Decreto nº 4.887, de 20 de novembro de 2003. Regulamenta o procedimento para identificação, reconhecimento, delimitação, demarcação e titulação das terras ocupadas por remanescentes das comunidades dos quilombos de que trata o art. 68 do Ato

¹ Posteriormente o Centro de Documentação Eloy Ferreira da Silva publicou uma lista mais atualizada com 1.043 Comunidades Negras Quilombolas em Minas Gerais (CEDEFES, 2021).

das Disposições Constitucionais Transitória, Brasília. Brasília, DF: Presidência da República, 2003. Disponível em: <https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=DEC&numero=4887&ano=2003&ato=d43MTVE5EeRpWTF21>. Acesso em: 20 abr. 2024.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome. **Levantamento de Comunidades Quilombolas.** s.d. Disponível em: https://www.mds.gov.br/webarquivos/arquivo/cadastro_unico/levantamento-de-comunidades-quilombolas.pdf. Acesso em: 03 abr. 2024.

CAETANO, L. R. **Mulheres quilombolas do Buieíé, Viçosa-MG:** articulação e resistência frente aos desafios da COVID-19. 131 f. Dissertação (Mestrado em Extensão Rural) - Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2023.

CARMO, J. F. et al. Saberes Quilombolas no Ciberespaço: A construção de marcos teórico-metodológicos e a experiência “Quilombos e Sertões”. In: CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO NORDESTE -INTERCOM, 15., 2013, Mossoró, RN. **Anais [...]**. Mossoró, RN: UERN, 2013. Disponível em: <https://www.portalintercom.org.br/anais/nordeste2013/resumos/R37-0068-1.pdf>. Acesso em: 07 jun. 2024.

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO ELOY FERREIRA DA SILVA [CEDEFES]. **Relação das comunidades quilombolas em Minas Gerais.** 2021. Disponível em: <https://www.cedefes.org.br/quilombolas-destaque/>. Acesso em: 27 mar. 2024.

EUFRÁSIO, S. C.; SOUSA, R. S. C. Práticas informacionais: um estudo à luz da informação étnico-racial. **Revista de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Juazeiro do Norte, v. 8, n. 1, p.37-63, jan./abr. 2022. DOI:10.46902/2022n1p37-63.

FACEBOOK. **Páginas versus grupos.** 2024. Disponível em: https://www.facebook.com/fbgaminghome/developers/learn/build-a-gaming-community/pages-vs-groups?locale=pt_BR. Acesso em: 18 set. 2024.

FERNANDES, C.E.J.; VIANA, L.R. A análise de conteúdo em plataformas de interação on-line: aplicação comparativa entre Twitter e Facebook. **Caderno PAIC**, v. 16, n. 1, p. 701-718, 2016. Disponível em: <https://cadernopaic.fae.edu/cadernopaic/article/view/122>. Acesso em: 20 maio 2023.

KAWAGUCHI, R. C. As comunidades quilombolas do Vale do Ribeira-SP: Comunicação, identidade e movimentos sociais “on” e “off line”. In: CONFERÊNCIA BRASILEIRA DE MÍDIA CIDADÃ E V CONFERÊNCIA SUL-AMERICANA DE MÍDIA CIDADÃ, 10. 2015, Bauru. **Anais [...]**. Bauru, SP: UNESP/FAAC, 2015. Disponível em: <https://www.faac.unesp.br/Home/Departamentos/ComunicacaoSocial/midiacitada/dt5-1.pdf>. Acesso em: 25 maio 2023.

KOZINETS, R. V. Netnography 2.0. In: BELK, R. W. **Handbook of Qualitative Research Methods in Marketing.** Edward Elgar Publishing, 2007.

LOPES, I. S. et al. Comunicação quilombola, resistência e proximidade na redução das desconexões no enfrentamento à pandemia. **Mídia & Cotidiano**, v. 16, n. 3, p. 1-21, set./dez. 2022.

RECUERO, R. C. Comunidades virtuais: uma abordagem teórica. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE COMUNICAÇÃO, 2003. Porto Alegre. **Anais [...]**. Porto Alegre, PUC RS, 2003. Disponível em: <http://www.raquelrecuero.com/teorica.pdf>. Acesso em: 15 maio 2023.

TESSAROTTO, M. A. O. Em busca pelo reconhecimento: processos tentativos dos jovens quilombolas do Matão no Facebook. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE PESQUISAS EM MEDIATELIZAÇÃO E PROCESSOS SOCIAIS, 2., 2018, São Leopoldo, RS. **Anais [...]**. São Leopoldo, RS: Unisinos, 2019.

Notas

Conflito de interesse

Não se aplica.

Contribuição dos autores

- Concepção e elaboração do manuscrito: Adriane Maria Arantes de Carvalho, Armando Sérgio de Aguiar Filho, Marta Macedo Kerr Pinheiro, Vitor Gomes Bedeti, Charlene Santos Soares, Igor Lara
- Coleta e análise de dados: Igor Lara e Vitor Gomes Bedeti
- Discussão dos resultados: Adriane Maria Arantes de Carvalho, Armando Sérgio de Aguiar Filho, Marta Macedo Kerr Pinheiro, Vitor Gomes Bedeti, Charlene Santos Soares, Igor Lara
- Revisão e aprovação final do artigo: Adriane Maria Arantes de Carvalho, Armando Sérgio de Aguiar Filho, Marta Macedo Kerr Pinheiro, Vitor Gomes Bedeti, Charlene Santos Soares, Igor Lara

Informar se a publicação é oriunda de uma dissertação ou tese

A publicação é oriunda de um projeto de pesquisa aprovado no Edital N° 1/2023 ProPIC 2023/2024 da Universidade FUMEC.

Aprovação Ética: CAAE 81388424.6.0000.5155

Agradecimentos

A pesquisa contou com financiamento do Programa de Pesquisa Iniciação Científica (ProPIC) da Universidade FUMEC e com bolsa de iniciação científica da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG).

7 **DIREITO À SAÚDE E SAÚDE MENTAL EM COMUNIDADES INDÍGENAS: uma análise da extensão em Brumadinho/MG**
RIGHT TO HEALTH AND MENTAL HEALTH IN INDIGENOUS COMMUNITIES: an analysis of university's community projects in Brumadinho/MG

Isabella Harume Ribeiro Hojo¹

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais
<https://orcid.org/0009-0006-3961-4650>
 ihojo@sga.pucminas.br

Pedro Henrique Moreira da Silva²

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais
<https://orcid.org/0000-0002-8217-2169>
 pedroadvdireito@gmail.com

Armindo dos Santos de Sousa Teodósio³

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais
<http://orcid.org/0000-0002-7835-5851>
 armindo.teodosio@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: A promoção de saúde indígena, conforme a Lei nº 9.836 de 1999, deve seguir uma abordagem diferenciada, considerando a cultura e a realidade local dos povos indígenas. A criação do subsistema de saúde indígena (SasiSUS) foi crucial para oferecer cuidados específicos a essa população. Este trabalho tem como objetivo revisar a literatura e entender os principais desafios e traumas psicossociais enfrentados pelos povos indígenas, especialmente os impactos da vulnerabilidade social em sua saúde física e mental. O estudo também analisa o funcionamento e os desafios do subsistema de saúde indígena. **METODOLOGIA:** A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, crítico-interpretativa (Pozzebon; Petrini, 2013), do tipo Pesquisa-Ação (Ospina *et al.*, 2006) e Pesquisa Engajada (Harari *et al.*, 2021), buscando promover o protagonismo indígena na luta por direitos, especialmente na saúde coletiva (Santos, 2019). Um ponto central é o “Não-Extrativismo de Dados” (Grosogoguel, 2016), pois a pesquisa é realizada com os Xukuru Kariri localizados em Brumadinho/MG, e não sobre eles. A revisão da literatura foi associada às vivências de campo dos extensionistas do projeto “Saberes e Inovações pela Sustentabilidade” (SABIÁS). **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA:** O estudo utiliza os conceitos de Biopolítica e Necropolítica, de Foucault (2011) e Mbembe (2018), para compreender como os indígenas, enquanto corpos políticos, são marginalizados, resultando em seu adoecimento mental. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** As reflexões surgiram da atuação dos extensionistas nas comunidades indígenas e foram alinhadas à produção da cartilha “Saúde Indígena: promoção e cuidado integral”, desenvolvida entre 2023 e 2024. O material produzido e o diálogo contínuo com as comunidades formam a base metodológica deste trabalho. Essa interação constante, principalmente, durante as visitas à aldeia, permitiu uma compreensão mais profunda das demandas e necessidades das populações indígenas, enriquecendo o processo de construção mútua do

conhecimento e garantindo que fossem culturalmente sensíveis e respeitadas. Esse processo colaborativo reforça o papel da extensão universitária como um espaço de diálogo intercultural e de co-construção do conhecimento. São indicadas violências físicas, psíquicas e espirituais às quais os povos indígenas são submetidos. O indígena, ao enfrentar essas mazelas, lida com consequências que afetam sua vida e de sua comunidade, resistindo diariamente para garantir sua sobrevivência em seus territórios. Cuidar da saúde mental indígena envolve também tratar de identidade, território e espiritualidade. Ao abordar o adoecimento psíquico, é necessário considerar o indígena como um indivíduo biopsicossocial e espiritual, que busca o Bem Viver em comunidade. Esses fatores afetam os saberes tradicionais, as condições de saúde e a cultura indígena, ameaçando a continuidade dessas comunidades, que são vítimas de um apagamento físico e simbólico contínuo. Também é importante avaliar se os subsistemas de saúde indígena são suficientes para atender a essa população em todas suas esferas. Embora os serviços prestados sejam fundamentais, existem limitações, como a presença de uma base europeizada e os conflitos entre saberes tradicionais e científicos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: As discussões indicam Biopolítica e Necropolítica como caminhos conceituais para interpretar os sofrimentos e vulnerabilidades dos povos indígenas. A realidade social das comunidades indígenas frequentemente contribui para o adoecimento físico, psíquico ou espiritual, agravado pelas condições adversas em que vivem.

Palavras-chave: saúde indígena; biopolítica; necropolítica; Brumadinho.

Data de submissão: 20/09/2024

Data de aprovação: 27/09/2024

REFERÊNCIAS

- FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir: Nascimento da prisão**. Petrópolis: Vozes, 2011.
- GROSGOGUEL, Ramón. Del “extrativismo económico” al “extrativismo epistémico” y al “extrativismo ontológico”: una forma destructiva de conocer, ser y estar en el mundo. **Tabula Rasa**, Bogotá, n. 24, p. 123-143, 2016.
- HARARI, Tamar *et al.* Engaged Research and Social Validity: the Work of Polos de Cidadania. **Actes du 6è Colloque international du Centre de recherche sur les innovations sociales (CRISES)**. Montreal, CA: CRISES, 08-09, Apr. 2021. p. 283-285.
- MSEMBE, Achille. **Necropolítica: biopoder, soberania, estado de exceção, política da morte**. São Paulo: n. p., 2018.
- OSPINA, Sonia *et al.* Taking the action turn: Lessons from bringing participation to qualitative research. *In*: REASON, Peter; BRADBURY, Hilary (ed.). **Handbook of action research**. London: Sage Publications, 2006.
- POZZEBON, Marlei; PETRINI, Marcelo. Critérios para condução e avaliação de pesquisas qualitativas de natureza crítico-interpretativa. **Pesquisa Qualitativa em Administração: Fundamentos, Métodos e Usos no Brasil**, April, 2013. p. 51-72.
- SANTOS, Boaventura de Sousa. Metodologias pós-abissais: Descolonização cognitiva: uma introdução. *In*: O FIM do império cognitivo: a afirmação das epistemologias do Sul. Belo Horizonte: Autêntica, 2019. p. 161-210.

Notas

Conflito de interesse: Não há conflito de interesse.

Contribuição dos autores

- Concepção e elaboração do manuscrito:** Isabella Harume Ribeiro Hojo, Pedro Henrique Moreira da Silva e Armindo dos Santos de Sousa Teodósio.
- Coleta e Análise de dados:** Isabella Harume Ribeiro Hojo e Pedro Henrique Moreira da Silva.
- Discussão dos resultados:** Isabella Harume Ribeiro Hojo e Pedro Henrique Moreira da Silva.
- Revisão e aprovação final do artigo:** Isabella Harume Ribeiro Hojo, Pedro Henrique Moreira da Silva e Armindo dos Santos de Sousa Teodósio.

Informar se a publicação é oriunda de uma dissertação ou tese

Não se trata de uma publicação oriunda de uma dissertação ou tese.

Aprovação Ética: Não se aplica.

8 A CAPACITAÇÃO DO PROFESSOR PARA ATUAR EM UM AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM: um olhar inclusivo

TEACHER TRAINING TO WORK IN A VIRTUAL LEARNING ENVIRONMENT: An inclusive look

Armando Sérgio de Aguiar Filho

FUMEC MG

<https://orcid.org/0000-0001-5542-7165>

armando.filho@fumec.br

Carolina Cesar Proton Xavier

carolinaproton@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0003-0205-7126>

FUMEC MG

Renato Srbek Araújo

FUMEC MG

renato.araujo@uemg.br

<https://orcid.org/0009-0005-4352-6162>

RESUMO

A educação inclusiva visa garantir o acesso e a permanência de todos os alunos, independentemente de suas características. Os ambientes virtuais de aprendizagem (AVAs) surgem como ferramentas para promover essa inclusão, mas exigem que os professores sejam capacitados adequadamente, tanto no domínio técnico quanto pedagógico. A falta de formação pode resultar em práticas excludentes, destacando a importância da capacitação contínua e especializada para lidar com as demandas dos alunos com deficiência.

INTRODUÇÃO: A educação inclusiva é um direito assegurado que visa garantir o acesso, a permanência e a aprendizagem de todos os alunos, independentemente de suas características individuais (Lima Neto; Aguiar, 2021). Nesse contexto, os ambientes virtuais de aprendizagem (AVAs) surgem como uma ferramenta propícia à inclusão, uma vez que permitem flexibilidade de tempo e espaço e oferecem recursos adequados a diferentes estilos de aprendizagem (Oliveira *et al.*, 2016). Contudo, para que os AVAs sejam eficazes nesse aspecto, os professores devem ser capacitados adequadamente, não apenas no domínio técnico das plataformas, mas também na adoção de estratégias pedagógicas inclusivas (Farias, 2016). A falta de capacitação adequada contribui para práticas excludentes, resultando no fracasso escolar de alunos com deficiência (Cherinda, 2024). **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA:** A capacitação docente é amplamente reconhecida como fator determinante para o sucesso da educação inclusiva. Estudos apontam que a formação continuada é essencial para garantir a adaptação pedagógica necessária ao atendimento das necessidades especiais nos AVAs (Santos *et al.*, 2018). Mittler (2003) enfatiza que a inclusão é uma estrada contínua, que requer mudanças profundas nas práticas educacionais e nas mentalidades dos educadores. Nesse sentido, a capacitação contínua dos professores é fundamental para o

desenvolvimento de uma cultura educacional mais inclusiva, tanto nos ambientes físicos quanto nos digitais (Anjos *et al.*, 2015). **METODOLOGIA:** Este estudo configura-se como uma pesquisa de revisão bibliográfica, de abordagem qualitativa e natureza exploratória, conforme a metodologia de Gil (2010). O recorte temporal da pesquisa abrange publicações dos últimos dez anos (2013-2023), nos idiomas português, inglês e espanhol. A coleta de dados foi realizada em bases como CAPES, Google Acadêmico e SciELO, utilizando descritores relacionados à capacitação docente e inclusão em ambientes virtuais de aprendizagem. A estratégia de busca envolveu a combinação de termos específicos em cada base, priorizando artigos que abordam esses temas. A análise dos dados seguiu a revisão analítica dos textos selecionados. **RESULTADOS:** A revisão da literatura permitiu identificar que a falta de capacitação é um dos principais desafios enfrentados pelos professores no uso de AVAs para inclusão. Santos *et al.* (2018) destacam a importância da formação contínua no uso de tecnologias assistivas, enquanto Oliveira *et al.* (2016) apontam que os AVAs precisam ser adaptados para permitir maior acessibilidade e personalização do ensino. Além disso, a capacitação dos professores contribui para a criação de um ambiente de aprendizagem mais dinâmico e inclusivo, favorecendo a participação de todos os alunos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A capacitação dos professores para atuar em AVAs com uma perspectiva inclusiva é um processo contínuo e desafiador. Para que esses ambientes sejam verdadeiramente inclusivos, é necessário investir na formação docente, que deve contemplar não apenas o domínio técnico das ferramentas, mas também uma compreensão profunda das necessidades pedagógicas dos alunos com deficiência. Assim, a inclusão em AVAs pode ser promovida de forma eficaz, assegurando uma educação de qualidade para todos.

Palavras-chave: capacitação docente; ambiente virtual de aprendizagem; inclusão; tecnologias assistivas; educação inclusiva.

Data de submissão: 23/09/2024

Data de aprovação: 02/10/2024

REFERÊNCIAS

- ANJOS, Rosana Abutakka Vasconcelos dos; ALONSO, Kátia Morosov; ANJOS, Alexandre Martins dos. A implantação de ambientes virtuais de aprendizagem para os cursos presenciais da Universidade Federal de Mato Grosso. *Em Rede - Revista de Educação a Distância*, [S. l.], v. 2, n. 1, p. 7-20, 2015. DOI: 10.53628/emrede.v2i1.27. Disponível em: <https://www.aunireded.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/27>. Acesso em: 24 jun. 2024.
- CHERINDA, Nilsa Adelaide Issufo Enoque Pondja. Desafios do ensino online na África: uma experiência do curso de formação de professores da Universidade Virtual Africana. *Missões: Revista de Ciências Humanas e Sociais*, [S. l.], v. 4, n. 2, p. 16-34, 2024. Disponível em: <https://revistamissoeschs.com.br/missoes/article/view/78>. Acesso em: 7 jun. 2024.
- FARIAS, Á. de L. *Avaliação de acessibilidade em ambientes virtuais de aprendizagem: um estudo utilizando método automático de avaliação*. 2016. 49 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências da Computação) – Centro de Ciências Aplicadas e Educação, Universidade Federal da Paraíba, Rio Tinto, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/2851>. Acesso em: 7 jun. 2024.
- GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- LIMA NETO, Alexandre Moura; AGUIAR, Alessandra Anchieta Moreira Lima de. Educação à distância no contexto da educação especial inclusiva: narrativas de alunos surdos. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, [S. l.], v. 7, n. 7, p. 520-547, 2021. DOI: 10.51891/rease.v7i7.1705. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/1705>. Acesso em: 7 jun. 2024.
- MITTLER, P. *Educação inclusiva: contextos sociais*. São Paulo: Art-med, 2003.
- OLIVEIRA, E. *et al.* Acessibilidade em vídeos: um estudo em disciplinas de um curso de especialização em educação inclusiva. *Semantic Scholar*, 1 jun. 2016. Disponível em: <https://www.semanticscholar.org/paper>
- ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. *Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência*, 2006. Disponível em: <https://>

www.un.org/disabilities/documents/convention/convention_accessible_pdf.pdf. Acesso em: 26 jun. 2024.

SANTOS, Aline Darc Piculo dos et al. Tecnologia assistiva para pessoas com deficiência visual: uma análise da produção tecnológica no Brasil. **Cadernos de Prospecção**, v. 11, n. 5, p. 1502, dez. 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/nit/article/view/25903/0>. Acesso em: 7 jun. 2024.

Notas

Conflito de Interesse: Os autores confirmam que não existem conflitos de interesse, sejam financeiros ou de outra natureza, que possam ter influenciado a análise e os resultados apresentados neste trabalho.

Contribuição dos Autores:

- Armando Sérgio de Aguiar Filho, Carolina Cesar Proton Xavier e Renato Srbek Araújo foram responsáveis pela ideia inicial e pela redação do manuscrito.
- Carolina Cesar Proton Xavier e Renato Srbek Araújo se encarregaram da coleta e da análise dos dados.
- Carolina Cesar Proton Xavier e Renato Srbek Araújo contribuíram com a interpretação e discussão dos resultados.
- Todos os autores participaram da revisão e aprovaram a versão final do artigo.

Origem da Publicação: Este artigo não está vinculado a nenhuma dissertação ou tese, sendo um trabalho original desenvolvido pelos autores.

Aprovação Ética: Como a pesquisa não envolveu participantes humanos, não foi necessária a aprovação por um Comitê de Ética em Pesquisa.

Agradecimentos

Gostaríamos de expressar nossa sincera gratidão à Universidade FUMEC, especialmente ao Programa de Pós-Graduação em Tecnologias da Informação e Comunicação (PPGTIC), por todo o suporte institucional oferecido. Também agradecemos imensamente à equipe organizadora do Integra 31 - Edição 2024, que com seu trabalho incansável tornou possível a realização deste evento. Por fim, agradecemos a todos os participantes e colaboradores que contribuíram com suas ideias e insights, enriquecendo as discussões sobre o impacto da pesquisa e extensão na sociedade.

9 IMPACTOS E IMPLICAÇÕES DO EXCESSO INFORMACIONAL

Impacts and Implications of Information Overload

Fabiana Paula Moreira do Carmo Furtado

Universidade FUMEC

<https://orcid.org/0009-0000-2713-4920>

fabianapaulafurtado@gmail.com

Jurema Suely de Araújo Nery Ribeiro

Universidade FUMEC

<https://orcid.org/0000-0002-6465-6020>

jurema.nery@fumec.br

Fábio Corrêa

Universidade FUMEC

<https://orcid.org/0000-0002-2346-0187>

fabio.correa@fumec.br

Ana Cristina Marques de Carvalho

Universidade FUMEC

<https://orcid.org/0000-0002-3221-8333>

anapromove@gmail.com

Renato da Rocha Cruz

Universidade FUMEC

<https://orcid.org/0009-0008-8486-1786>

renatorochamg@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: Se informação é poder, o excesso dela pode trazer consequências, como a infoxicação (intoxicação por informação), sobrecarga cognitiva, fadiga de informação e os distúrbios da informação, desde problemas para a tomada de decisão até uma fadiga mental e emocional. Assim, este pôster tem por objetivo identificar os principais impactos e implicações do excesso informacional no âmbito empresarial. **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA:** Yang e Pitafi (2023) discorrem que o excesso de informações obriga as pessoas a lidarem com uma carga de trabalho maior, o que pode gerar um estresse excessivo no ambiente profissional. Corroboram com essa ideia Moric e Cvjetkovic (2024), ao testarem e confirmarem a hipótese de que a sobrecarga de informações contribui significativamente para o desenvolvimento do *burnout*. Indicando que o excesso de informações no local de trabalho afeta as capacidades mentais e físicas do funcionário e impacta o desenvolvimento desse esgotamento profissional. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa exploratória, de natureza qualitativa, em que foi adotada a Revisão Sistemática da Literatura, sem delimitação temporal, para identificar artigos científicos que verssem sobre o excesso informacional no contexto empresarial. A busca foi realizada na base da Scopus, mediante *keywords* (“*information overload*” or “*information fatigue*” or “*information noise*” or “*information pollution*” or “*data deluge*” or “*information overload*”) and *keywords* (“*cognitive overload*” or “*misinformation*” or “*disinformation*” or “*loss of focus*” or “*anxiety*” or “*polarization*” or “*radicalization*”) nas palavras-chave do autor, sendo considerados somente artigos científicos. Os estudos remanescentes foram lidos mediante a técnica de Análise de Conteúdo (Bardin, 1977). **RESULTADO:** A busca resultou em 154 artigos, sendo o primeiro publicado em 1974. Foram desconsiderados 139 textos que não abordavam o contexto empresarial de forma direta ou que estavam indexados incorretamente,

resultando na seleção de 15 trabalhos. Os 15 artigos, dos autores, Yang Q.; Pitafi A. H., (2023); Wang C.; Yuan T.; Feng J.; Peng X. (2023); Song Z.; Ye J.; Song X.; Zhang Z.; Xu P.; Shen H. (2023); Naveed M. A.; Anwar M. A. (2022); Estrada-Muñoz C.; Vega-Muñoz A.; Castillo D.; Müller-Pérez S.; Boada-Grau J. (2021) Moric Milovanovic B.; Cvjetkovic M.(2024); Kersten N.; Junghanns G. (2022); Riedl R.; Fischer T.; Reuter M. (2023); Belabbes M. A.; Ruthven I.; Moshfeghi Y.; Rasmussen Pennington D. (2023); Marsh E.; Perez Vallejos E.; Spence A. (2024); Adebamiro A. A.; Popoola S. O. (2021); Houli D.; Radford M. (2020); Bucher E.; Fieseler C.; Suphan A. (2013); Lee J. (2016); Eliyana A.; Ajija S. R.; Sridadi A. R.; Setyawati A.; Emur A. P. (2020). Por resultado preliminar, tem-se que a insegurança aumenta a busca por informações e explicações, mas causa fadiga mediante excesso informacional. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os estudos demonstraram que o conhecimento e a informação são importantes na condução das organizações rumo aos seus objetivos. No entanto, as consequências do excesso informacional, revelam um tema importante a ser pesquisado. Além de avançar sobre os danos causados nos colaboradores, é preciso que novos estudos apresentem ferramentas e/ou soluções para esse fenômeno, que tem impactado substancialmente os negócios as pessoas envolvidas, e por consequência, os resultados empresariais.

Palavras-chave: excesso informacional; infoxicação; sobrecarga cognitiva; fadiga de informação.

Data de submissão: 22/09/2024

Data de aprovação: 02/10/2024

REFERÊNCIAS

- ADEBAMIRO, Adenike Ayokari; POPOOLA PROF, Sunday O. Work stress and information anxiety of library personnel in academic libraries in Nigeria. *Work Stress*, [S. l.: s. n.], p. 1-27, 2021. Disponível em: <https://digitalcommons.unl.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=11027&context=libphilprac>. Acesso em: 30 set. 2024.
- BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BELABBES, Mohamed Amine; RUTHVEN, Ian; MOSHFEGHI, Yashar; PENNINGTON, Diane Rasmussen. Information overload: a concept analysis. *Journal of Documentation*, v. 79, n. 1, p. 144-159, 2023. Disponível em: <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/JD-06-2021-0118/full/html>. Acesso em: 30 set. 2024.
- BUCHER, E.; FIESELER, C.; SUPHAN, A. The stress potential of social media in the workplace. *Information, communication and society*, v. 16, n. 10, p. 1639-1667, 2013.
- ELIYANA, Anis; AJIJA, Shochrul Rohmatul; SRIDADI, Ahmad Rizki; SETYAWATI, Anis; EMUR, Alvin Permana. Information Overload and Communication Overload on Social Media Exhaustion and Job Performance. *Systematic Reviews in Pharmacy*, v. 11, n. 8, p. 344-352, 2020. Disponível em: <https://openurl.ebsco.com/EPDB%3Aagcd%3A8%3A7221960/detailv2?sid=ebsco%3Aplink%3Ascholar&id=ebsco%3Aagcd%3A156303734&crl=c>. Acesso em: 30 set. 2024.
- ESTRADA-MUÑOZ, Carla; VEGA-MUÑOZ, Alejandro; CASTILLO, Dante; MÜLLER-PÉREZ, Sheyla; BOADA-GRAU, Joan. Technostress of Chilean Teachers in the Context of the COVID-19 Pandemic and Teleworking. *International journal of environmental research and public health*, v. 18, n. 10, p. 5458, 2021. Disponível em: <https://www.mdpi.com/1660-4601/18/10/5458>. Acesso em: 30 set. 2024.
- HOULI, Daniel; RADFORD, Marie. An exploratory study using mindfulness meditation apps to buffer workplace technostress and information overload. *Proceedings of the Association for Information Science and Technology*, v. 57, n. 1, p. e373, 2020. Disponível em: <https://asistdl.onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1002/pr2.373>. Acesso em: 30 set. 2024.
- KERSTEN, N.; JUNGHANNS, G. Informationsüberflutung am Arbeitsplatz: Gesundheitliche Beschwerden im Längsschnitt der BAuA-Arbeitszeitbefragung. *Zentralblatt für Arbeitsmedizin, Arbeitsschutz und Ergonomie*, v. 72, n. 5, p. 206-218, 2022.
- LEE, Jooyeoun. Does stress from cell phone use increase negative emotions at work? *Social Behavior and Personality: an international journal*, v. 44, n. 5, p. 705-715, 2016. Disponível em: <https://www.ingentaconnect.com/content/sbp/sbp/2016/00000044/00000005/art00001>. Acesso em: 30 set. 2024.

MARSH, Elizabeth; PEREZ VALLEJOS, Elvira; SPENCE, Alexa. Overloaded by Information or Worried About Missing Out on It: A Quantitative Study of Stress, Burnout, and Mental Health Implications in the Digital Workplace. *SAGE Open*, v. 14, n. 3, p. 21582440241268830, 2024. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/full/10.1177/21582440241268830>. Acesso em: 30 set. 2024.

MILOVANOVIC, Bojan Moric; CVJETKOVIC, Matea. Analysis of antecedents and consequences of workplace-related burnout among Croatian employees in the post-COVID-19 era. *Business: Theory and Practice*, v. 25, n. 1, p. 108-118, 2024. Disponível em: <https://journals.vilniustech.lt/index.php/BTP/article/view/19320>. Acesso em: 30 set. 2024.

NAVEED, M. A.; ANWAR, M. A. Information anxiety in the workplace: Scale development and validation. *Information development*, v. 38, n. 3, p. 406-423, 2022a.

NAVEED, M. A.; ANWAR, M. A. Mapping the literature on anxiety associated with information related tasks: A scientometric analysis. *Journal of librarianship and information science*, v. 54, n. 4, p. 791-802, 2022b.

RIEDL, René; FISCHER, Thomas; REUTER, Martin. Measuring digital stress in the workplace context: Short version of the Digital Stressors Scale (DSS). *Informatik Spektrum*, v. 46, n. 5, p. 235-239, 2023. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s00287-023-01553-9>. Acesso em: 30 set. 2024.

SONG, Z. et al. Development and psychometric properties of work information anxiety questionnaire. *Psychology research and behavior management*, v. 16, p. 4629-4646, 2023.

WANG, Changyu; YUAN, Tianyu; FENG, Jiaojiao; PENG, Xinya. How can leaders alleviate employees' workplace anxiety caused by information overload on enterprise social media? Evidence from Chinese employees. *Information Technology & People*, v. 36, n. 1, p. 224-244, 2023. Disponível em: <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/itp-01-2021-0097/full/html>. Acesso em: 30 set. 2024.

YANG, Qing; PITAFI, Abdul Hameed. A moderated mediation investigation of the influence of enterprise social media visibility on work stress. *Acta Psychologica*, v. 241, p. 104084, 2023. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0001691823002603>. Acesso em: 30 set. 2024.

Notas

Conflito de interesse: Não há conflitos de interesse financeiros ou de outra natureza por parte dos autores.

Contribuição dos autores: (a) Concepção e elaboração do manuscrito: Fabiana Paula Moreira do Carmo Furtado, Jurema Suely de Araújo Nery Ribeiro; (b) Coleta e Análise de dados: Fabiana Paula Moreira do Carmo Furtado, Fábio Corrêa; (c) Discussão dos resultados: Fabiana Paula Moreira do Carmo Furtado, Ana Cristina Marques de Carvalho; (d) Revisão e aprovação final do artigo: Fabiana Paula Moreira do Carmo Furtado, Renato da Rocha Cruz.

Publicação não é oriunda de uma dissertação ou tese
Aprovação Ética: Não há necessidade de envio ao comitê, considerando que o trabalho não irá envolver coleta de dados com seres humanos.

Agradecimentos: À Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG). À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

10 CLASSIFICAÇÃO DAS TAGS DOS PEDIDOS DE ACESSO À INFORMAÇÃO POR MEIO DO CHATGPT

Classification of Tags for access to information requests through ChatGPT

Zenóbio Santos Júnior

Universidade FUMEC

<https://orcid.org/0000-0003-1380-7391>

zenojr19@gmail.com

Frederico Giffoni de Carvalho Dutra

Universidade FUMEC

<https://orcid.org/0000-0002-8666-0354>

fgcdutra@gmail.com

Eduardo José da Silva Luz

Universidade Federal de Ouro Preto

<https://orcid.org/0000-0001-5249-1559>

eduluz@ufop.edu.br

RESUMO

INTRODUÇÃO: A Lei de Acesso à Informação garante o direito de acesso à informação por meio do Fala.BR, que contempla os tipos de manifestação de ouvidoria (denúncia, elogio, reclamação, solicitação e sugestão) e acesso à informação aos órgãos do poder público (Brasil, 2011). Ao realizar uma manifestação, o usuário se depara com 21 campos de cadastramento, dentre eles: Órgão Destinatário, Prazo de Atendimento, Forma de Resposta, Assunto Pedido, Subassunto do Pedido e *Tag*, este o foco do estudo. Pesquisa realizada em 2021 apontou a ausência de preenchimento das *Tags* em 76,81% pelos usuários que utilizaram o Fala.BR naquele ano (Santos Júnior; Corrêa; De Faria, 2023). Diante do exposto, surge a seguinte questão: Quais as contribuições o ChatGPT pode trazer para a classificação das *Tags* dos pedidos de acesso à informação das Universidades Federais no Fala.BR? O objetivo é propor ferramenta de inteligência artificial, por meio do ChatGPT, no auxílio da classificação das *Tags* dos pedidos de acesso à informação das Universidades Federais do Brasil no Fala.BR. **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA:** Para facilitar o acesso às informações de forma clara, ágil e confiável, faz-se necessário uma boa classificação. A classificação tem importância na padronização dos termos, palavras-chave ou descritores resultantes do processo de indexação, cumprindo a função de criar rótulos que, junto com o número de classificação dos documentos, representam pontos de acesso para a recuperação dos documentos demandados pelos usuários (Sousa; Araújo Júnior, 2017). O ChatGPT é um sistema de Processamento de Linguagem Natural (PNL) que pode gerar conversas semelhantes às humanas (Deng; Lin, 2022) e poderá reduzir o tempo de classificação e apresentar resultados impressionantes para o Fala.BR. **METODOLOGIA:** A pesquisa possui caráter exploratório, aplicado, de abordagem qualitativa-quantitativa, e utilizou pesquisas bibliográficas e experimentais como procedimentos técnicos. Os registros dos pedidos de acesso às

informações das Universidades Federais de 2023 foram realizados por meio do *Download* de Dados do Fala.BR. Utilizou-se o Código de Classificação de Documentos de Arquivo das atividades-fim das Instituições Federais de Ensino Superior (Brasil, 2013) e o ChatGPT para a classificação das *Tags*. Selecionou-se 50 textos de acesso à informação para análise de 10 Arquivistas, a fim de avaliar o grau de eficiência da ferramenta. Após a análise, somaram-se os resultados do ChatGPT e para avaliação das *Tags* foi utilizado o modelo de linguagem BERTimbau (Souza; Nogueira; Lotufo; 2020), calculando a distância de cosseno para determinar a similaridade via *Word Embedding*,² sendo que, quanto mais próximos de 1 serão considerados altos e baixos quando forem inferiores a 0,6. O grau de efetividade dos resultados entre o homem x máquina foi avaliado por meio da similaridade por cosseno, que realiza a medida entre dois vetores num espaço vetorial compreendido entre eles. Essa medida é usada em várias áreas onde a magnitude dos vetores não é (tão) importante quanto sua direção, em especial em busca e recuperação de informação, para medir a semelhança entre uma consulta e um documento (Ribeiro-Neto; Baeza-Yates, 2011). **RESULTADOS:** Verificou-se que em 2023, 81,51% das *Tags* dos pedidos de informação das Universidades encontravam-se sem preenchimento. Entretanto, “todas” as *Tags* dos 50 textos foram preenchidas tanto pelo ChatGPT quanto por arquivistas e ao menos uma palavra foi sugerida ao usuário, chegando até cinco opções. A média da similaridade de cosseno entre o ChatGPT e Arquivistas para as *Tags* é de aproximadamente 0,7702 o que sugere uma concordância relativamente alta entre as *Tags* classificadas pelo especialista humano e pelo ChatGPT. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A pesquisa demonstrou que o uso do ChatGPT, poderá trazer benefícios na classificação das *Tags* dos pedidos de acesso à informação para o Fala.BR. Uma delas, a inversão de valores, pois o que era negativo (ausência de preenchimento em

81%) passou a ser positivo com uso do ChatGPT (77% das *Tags* preenchidas) comparado com a análise dos Arquivistas.

Palavras-chave: classificação; *tags*; acesso à informação; Fala.BR; ChatGPT.

Data de submissão: 20/09/2024

Data de aprovação: 03/10/2024

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011. Regula o acesso a informações previsto no inciso XXXIII do art. 5º, no inciso II do § 3º do art. 37 e no § 2º do art. 216 da Constituição Federal; altera a Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990; revoga a Lei nº 11.111, de 5 de maio de 2005, e dispositivos da Lei nº 8.159, de 8 de janeiro de 1991; e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, 18 nov. 2011.
- BRASIL. Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos. Conselho Nacional de Arquivos. Portaria MEC Nº 1.224, de 18 de dezembro de 2013. **Código de Classificação de Documentos de Arquivo Relativos às Atividades-fim das Instituições Federais de Ensino Superior e na Tabela de Temporalidade e Destinação de Documentos de Arquivo Relativos às Atividades-Fim das Instituições Federais de Ensino Superior**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2013.
- DENG, Jianyang; LIN, Yijia. The benefits and challenges of ChatGPT: An overview. **Frontiers in Computing and Intelligent Systems**, v. 2, n. 2, p. 81-83, 2022.
- RIBEIRO-NETO, Berthier; BAEZA-YATES, R. **Modern information retrieval: the concepts and technology behind search**. 2011.
- SANTOS JÚNIOR, Zenóbio; CORRÊA, Fábio; DE FARIA, Vinícius F. Classificação de documentos de arquivo: principais temas dos pedidos de acesso à informação nas universidades federais mais demandadas pela LAI. *In*: PINHA, Mariana Lousada; VITORIANO, Marcia Cristina de Carvalho Pazin; SANTOS, Paulo Roberto Elianos. **Arquivos, democracia e justiça social [livro eletrônico]**. São Paulo: ARQ-SP, 2023.
- SOUSA, Renato Tarciso Barbosa; ARAÚJO JUNIOR, Rogerio Henrique de. A classificação e o vocabulário controlado como instrumentos efetivos para a recuperação da informação arquivística. *In*: VAQUINHAS, Nelson; CAIXAS, Marisa; VINAGRE, Helena. (org.).

2 É uma técnica na qual palavras individuais são representadas como vetores de valor real em um espaço de menor dimensão e captura semântica Inter palavra. Turing, Disponível em: <https://www.turing.com/kb/guide-on-word-embeddings-in-nlp> Acesso em: 30 jun. 2024.

Da produção à preservação informacional: desafios e oportunidades. [S. l.: s. n.], 2017.

SOUZA, F., Nogueira, R., & LOTUFO, R. (2020). BERTimbau: pre-trained BERT models for Brazilian Portuguese. *In INTELLIGENT SYSTEMS: 9th BRAZILIAN CONFERENCE, BRACIS 2020, Rio Grande, Brazil, October 20–23, 2020, Proceedings, Part I 9* (pp. 403–417). Springer International Publishing.

Notas:

Conflito de interesse

Informa se há conflitos de interesse financeiros ou de outra natureza por parte dos autores.

Contribuição dos autores

Os autores dessa publicação contribuíram com a mesma sob os seguintes aspectos principais:

1 – Zenóbio dos Santos Júnior desenvolveu sua Tese, no qual deu base para a pesquisa e elaboração do pôster. Elaborou o planejamento da pesquisa e levantou a coleta de dados no Fala.BR, bem como nas análises dos dados, assim como na discussão dos resultados e redação do pôster.

2 – Frederico Giffoni de Carvalho Dutra, orientador do trabalho, apoiou no planejamento do estudo, coleta de dados a campo, análise dos dados, discussão dos resultados e revisão do pôster.

3 – Eduardo José da Silva Luz participou das análises dos dados obtidos, apoiou na discussão dos resultados e revisão do pôster.

Informar se a publicação é oriunda de uma dissertação ou tese

Aprovação Ética: Pesquisa aprovada no Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade FUMEC sob o Parecer nº 6.715.968 em 21 de março de 2024 com base na Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016, para as pesquisas que realizam recrutamento de participantes e coleta de dados envolvendo seres humanos em pesquisas.

A pesquisa é parte da análise dos dados e resultados da Tese de Doutorado de Zenóbio dos Santos Júnior, intitulada “O uso do ChatGPT no Fala.BR: Proposta para indexação dos pedidos de Acesso à Informação Das Universidades Federais do Brasil”.

Agradecimentos

À minha família e a toda comunidade acadêmica da Universidade FUMEC.